
EDUCAÇÃO FÍSICA

ISABELA APARECIDA GONÇALVES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE CRISE:
Análise do portfólio como dispositivo de
acompanhamento na pandemia e pós- pandemia
no curso de Licenciatura em Educação Física.**



Rio Claro - SP
2023

ISABELA APARECIDA GONÇALVES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE CRISE:
Análise do portfólio como dispositivo de
acompanhamento na pandemia e pós- pandemia no curso
de Licenciatura em Educação Física.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Souza Neto

Rio Claro - SP
2023

G635e	Gonçalves, Isabela Aparecida O estágio supervisionado em tempos de crise : análise do portfólio como dispositivo de acompanhamento na pandemia e pós- pandemia no curso de licenciatura em educação física. / Isabela Aparecida Gonçalves. -- Rio Claro, 2023 60 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientador: Samuel de Souza Neto 1. Formação de Professores. 2. Educação Física. 3. Estágio Supervisionado. 4. Portfólio. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ISABELA APARECIDA GONÇALVES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE CRISE:
Análise do portfólio como dispositivo de
acompanhamento na pandemia e pós- pandemia no curso
de Licenciatura em Educação Física.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Educação Física

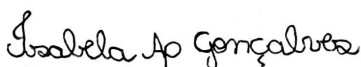
BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Samuel de Souza Neto

Prof. Dr. Marina Cyrino

Prof. Dr. Dijnane Vedovatto

Aprovado em: 8 de Novembro de 2023



Assinatura do discente

Documento assinado digitalmente
 **SAMUEL DE SOUZA NETO**
Data: 04/12/2023 09:06:17-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos professores do curso de Educação Física, os quais tive a oportunidade de conhecer e compartilhar esses anos de curso, agregando significativamente ao meu conhecimento e desenvolvimento profissional e pessoal.

Principalmente, agradeço ao meu professor e orientador, Samuel de Souza Neto, pelo enorme acolhimento durante meu processo de construção profissional, gerando oportunidades e estudos, implementando minha carreira acadêmica.

Durante o curso, tive a grande felicidade de compartilhar os estudos com minha dupla, Amanda Nagel, passando por provas, trabalhos, apresentações e projetos juntas, logo agradeço imensamente pela parceria por todos os momentos vividos, bons e ruins.

Por fim, minha família e meus amigos foram a base para que tudo isso acontecesse, portanto, não há palavras para agradecer o apoio e incentivo durante minha formação.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) -Iniciação Científica - (IC), 134763/2022-0.

RESUMO

Este trabalho teve como foco o portfólio como elemento obrigatório nas Diretrizes Curriculares de Formação Inicial de Professores. Porém, este dispositivo traz subjacente a ele a perspectiva de se olhar para a docência como profissão. Em face desta compreensão, o estudo elucidou como problema de pesquisa: quais são os elementos que configuram o portfólio como um dispositivo de acompanhamento no estágio supervisionado tanto na pandemia como no novo normal na volta às aulas presenciais? Como objetivo geral propõe-se analisar o portfólio no estágio supervisionado, tendo em vista o perfil do profissional a ser formado. Especificamente se buscou (a) averiguar na literatura quais são os dispositivos utilizados no acompanhamento do estágio supervisionado em educação física; (b) identificar no conjunto das disciplinas de estágio supervisionado o uso de dispositivos para a formação de professores tanto na pandemia como no novo normal da volta às aulas presenciais; (c) explorar os diferentes elementos que compõem o portfólio, no acompanhamento do estágio supervisionado, tendo em vista o perfil profissional de professor. Metodologicamente optou-se pela pesquisa exploratória, tendo como técnicas fonte documental (análise documental) - projeto pedagógico e portfólio e análise do conteúdo. Os participantes foram quatro estudantes (do período de pandemia e pós-pandemia) do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do interior paulista. Os resultados foram organizados a partir dos objetivos, constituindo-se em quatro tópicos com os respectivos apontamentos e discussão: (a) os dispositivos utilizados no acompanhamento do estágio supervisionado em educação física - relatos de experiência, casos de ensino, projeto de ensino, portfólio e portfólio reflexivo. (b) as disciplinas de estágio supervisionado e o uso de dispositivos para a formação de professores na pandemia e no novo normal: dispositivos - planejamento de ensino, projeto de estágio, saberes docentes (profissionais), casos de ensino, portfólio reflexivo, avaliação; porém, na pandemia estes tópicos foram sistematizados sem ir à escola, focalizando a legislação, a BNCC, o plano de aula para atividades síncronas e assíncronas; no pós-pandemia ganha corpo as atividades in loco na escola, o processo de socialização profissional, o contato presencial com os alunos e a assimilação de aspectos da cultura escolar e da cultura docente. (c) os elementos que compõem o portfólio no acompanhamento do estágio supervisionado - caso de ensino, análise de prática, auto avaliação dos conhecimentos, competências e habilidades profissionais; desenvolvimento profissional. Concluiu-se que a pandemia e o “novo normal” são como as faces de uma mesma moeda em tempos de crise, pois este último pode ser a não leitura da realidade, a indiferença, o “eu” em tempos que exigem, com crise ou sem crise, a justiça social e a solidariedade. O trabalho apresentou como um achado que a formação é uma estrada de mão dupla na qual o portfólio de acompanhamento funciona como a sinalização da estrada para onde se deve ir e os cuidados que se deve ter a partir das orientações do acompanhante. Como limite de estudo se apresenta que em outro trabalho seria oportuno ter entrevistas e até observação de aulas, pois podem tornar o trabalho, ainda, mais rico.

Palavras chaves: Formação de Professores, Educação Física, Estágio Supervisionado, Portfólio

ABSTRACT

This work focused on the portfolio as a mandatory element in the Curricular Guidelines for Initial Teacher Training. However, this device has the perspective of looking at teaching as a profession. Given this understanding, the study clarified the research problem: what are the elements that configure the portfolio as a monitoring device in the supervised internship both during the pandemic and in the new normal of returning to in-person classes? As a general objective, it is proposed to analyze the portfolio in the supervised internship, taking into account the profile of the professional to be trained. Specifically, we sought to (a) investigate in the literature which devices are used to monitor supervised internships in physical education; (b) identify, in all supervised internship subjects, the use of devices for teacher training both during the pandemic and in the new normal of returning to in-person classes; (c) explore the different elements that make up the portfolio, in monitoring the supervised internship, taking into account the professional profile of a teacher. Methodologically, exploratory research was chosen, using documentary source techniques (document analysis) - pedagogical project and portfolio and content analysis. The participants were four students (from the pandemic and post-pandemic period) of the Physical Education Degree course at a public university in the interior of São Paulo. The results were organized based on the objectives, consisting of four topics with respective notes and discussion: (a) the devices used to monitor the supervised internship in physical education - experience reports, teaching cases, teaching project, portfolio and reflective portfolio. (b) supervised internship subjects and the use of devices for teacher training in the pandemic and in the new normal: devices - teaching planning, internship project, teaching knowledge (professionals), teaching cases, reflective portfolio, evaluation; however, during the pandemic these topics were systematized without going to school, focusing on legislation, the BNCC, the lesson plan for synchronous and asynchronous activities; In the post-pandemic period, on-site activities at the school, the process of professional socialization, face-to-face contact with students and the assimilation of aspects of school culture and teaching culture take shape. (c) the elements that make up the portfolio in monitoring the supervised internship - teaching case, practice analysis, self-assessment of knowledge, skills and professional skills; professional development. It was concluded that the pandemic and the "new normal" are like the sides of the same coin in times of crisis, as the latter can be a failure to read reality, indifference, the "I" in times that demand it, with a crisis or without crisis, social justice and solidarity. The work presented as a finding that training is a two-way street in which the monitoring portfolio works as a signpost of the road where one should go and the care that one should take based on the guidance of the companion. As a study limit, it is presented that in another work it would be opportune to have interviews and even observation of classes, as they can make the work even richer.

Keywords: Teacher Training, Physical Education, Supervised Internship, Portfolio

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Apresentação/Perfil Identitário.....	29
Quadro 2 – Identidade profissional - Pandemia	30
Quadro 3 – identidade profissional - Pós-pandemia	30
Quadro 4 – Relato de experiência - Pandemia.....	32
Quadro 5 – Relato de experiência - Pós-pandemia.....	33
Quadro 6 – Análise da prática - Pandemia.....	35
Quadro 7 – Análise da prática - Pós - pandemia.....	37
Quadro 8 – Conhecimentos, competências e habilidades - Pandemia.....	39
Quadro 9 – Conhecimentos, competências e habilidades - Pós- pandemia.....	40
Quadro 10 – Produção e descoberta - Pandemia.....	42
Quadro 11 – Produção e descoberta - Pós- pandemia.....	42
Quadro 12 – Conhecimento profissional - Pandemia.....	45
Quadro 13 – Conhecimento profissional - Pós- pandemia.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS

UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
IB	Instituto de Biociências
CNE	Conselho Nacional de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
ESEF	Estágio Supervisionado de Educação Física
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educação Física
HTPC	Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo
PPP	Projeto Político Pedagógico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
TDIC	Tecnologias digitais de informação e comunicação
IES	Instituição de Ensino Superior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
1.1	O problema de estudo e a sua importância (justificativa).....	11
1.2	Objetivos do estudo/pesquisa.....	13
1.3	Organização do estudo.....	14
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
2.1	Pesquisa Exploratória.....	15
2.2	Resolução CNS Nº 510/16.....	17
2.3	Organização dos Resultados e Discussão dos Dados.....	17
3	OS DISPOSITIVOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE NOS FALA A LITERATURA?.....	18
4	AS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O USO DE DISPOSITIVOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PANDEMIA E NO NOVO NORMAL.....	24
5	OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O PORTFÓLIO NO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	28
6	CONCLUSÃO.....	48
	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
	APÊNDICE 1 – ROTEIRO DO PORTFÓLIO: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	54
	APÊNDICE 2 – DECLARAÇÃO.....	57

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como ponto de partida, a escolha pelo curso de educação física por ocasião do vestibular. Porém, no decorrer da graduação, por ocasião da escolha pela licenciatura, me identifiquei com as questões pedagógicas. Esta constatação é consistente com as questões apresentadas por Lassance (1997) e Brooks et al. (1995), para quem o contato com as atividades da área pode aumentar ou diminuir significativamente o “comprometimento com a escolha” (BARDAGI; LASSANGE; PARADISO, 2003, p.161). Em outro norte, Bourdieu (1989) dirá que a escolha profissional pode ocorrer em função de um capital cultural acumulado no decorrer do processo de escolarização nos impulsionando para determinada área.

Sella (2006) corrobora com esta perspectiva, colocando que por meio de uma profissão interligam-se um conjunto de pessoas e de saberes. Da mesma forma que se estabelecem as exigências que buscam demarcar os parâmetros para uma determinada atividade. Assim, a escolha por uma profissão, ou melhor dizendo a identificação por uma atividade profissional, demanda muitas certezas das quais nem sempre se detém..., pois há os falsos cognatos.

Mas no meu caso em específico, a educação física sempre se fez presente na minha vida em termos de desenvolvimento pessoal (NÓVOA, 1992). No decorrer de minha trajetória escolar, minha identificação profissional começou a ser construída, principalmente, com a criação de uma boa relação com professor de Educação Física e com a prática docente (BERGER; LUCKMANN, 2009).

Na literatura este tipo de relação é denominado de socialização. Por socialização entende-se o ato ou efeito de socializar, de tornar social, “de reunir em sociedade em um processo sócio-histórico no qual a cultura fornece regras, valores, padrões e crenças que são apreendidos em atividades grupais” (FARIAS; PENTEADO; SOUZA NETO, 2021, p.2). Mas Freitas (2011) analisou que o processo de socialização não se desenvolve de forma linear, progressiva, pois os sujeitos em socialização não são passivos frente aos agentes e às condições socializadoras. Desse modo, Freitas (2011) e Gariglio (2011) apontam que na educação física, a socialização docente pode ocorrer de forma antecipatória ou pré-profissional (na socialização primária) vinculada às relações sociais com familiares, amigos, antigos professores etc.; enquanto na universidade o que se tem é uma socialização secundária, momento em que se dá a aquisição do conhecimento de funções

específicas, funções direta ou indiretamente com raízes na divisão do trabalho. A socialização secundária exige a aquisição de vocabulários específicos de funções, o que significa em primeiro lugar a interiorização de campos semânticos que estruturam interpretações e condutas de rotina em uma área institucional (BERGER; LUCKMANN, 2014, p. 178-179). Este processo também é denominado de socialização profissional, pois implica a aquisição de comportamentos e atitudes comuns ao exercício da profissão e da identidade profissional formada pelos processos sociais (FARIAS; PENTEADO; SOUZA NETO, 2021). Portanto, essa nova “identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais” (BERGER; LUCKMANN, 2009, p.221).

Assim, ao ingressar na universidade vários caminhos poderiam ter sido seguidos na área da educação física, mas o que me cativou foi a licenciatura: ser professor, docente. Os docentes são “profissionais do ensino e da aprendizagem” formados pela apropriação de competências necessárias ao ato de ensinar (o saber-ensinar) e não apenas ao domínio de conteúdos de ensino (os conhecimentos disciplinares), como acontecia nos sistemas de formação anteriores. (ALTET, 2001, p.23). Significa o conhecimento do contexto (onde se ensina), dos alunos (a quem se ensina), de si mesmo, e também de como se ensina. (MARCELO, 2009, p.119)

Neste processo, à docência tornou-se um longo caminho a ser seguido, gerando muitas vivências e experiências no estágio supervisionado naquilo que te toca, perpassa (BONDIA, 2002), registrado nos relatos de experiência, autobiografias, diários reflexivos, portfólios (GATTI et al., 2019). (Re)descobre-se as preferências, as dificuldades e facilidades e as situações a serem superadas com a entrada no campo de atuação da prática, momento de descobertas, questionamentos e aprendizagens. Porém, não obstante a tudo isso, passamos por uma situação pandêmica que nos trouxe outros desafios e agora chegamos ao novo normal nos desafiando a um outro olhar, pois já não somos mais os mesmos...

Em face desta compreensão, este estudo elucidou como problema de pesquisa: **quais são os elementos que configuram o portfólio como um dispositivo de acompanhamento no estágio supervisionado tanto na pandemia como no novo normal na volta às aulas presenciais**

1.1 O problema de estudo e a sua importância (justificativa)

A suspensão das aulas presenciais tanto nas escolas como nas universidades resultou em uma mudança para as plataformas digitais de comunicação, que segundo professores das redes públicas e privadas geraram uma diminuição da aprendizagem e aumento da ansiedade de seus alunos. Por exemplo: no Brasil, dos alunos da Educação Básica, 81,9% deixaram de frequentar as instituições de ensino, gerando cerca de 39 milhões de pessoas. No mundo, esse total chegou a 64,5% dos estudantes, o que, em números absolutos, representa mais de 1,2 bilhão de pessoas, segundo dados da UNESCO. Enfim, um problema para o retorno escolar nas condições experimentadas no período de isolamento social não só do Brasil, mas de todos os países (REIMERS; SCHLEICHER, 2020; CTE-IRB/Iede, 2020).

Em se tratando de ensino superior, ao considerar o diálogo como central para a mudança, entende-se que o trabalho realizado pelo professor nas escolas de Educação Básica necessita ser problematizado e discutido nos cursos de Licenciatura, em particular nas atividades de prática e de estágio supervisionado (LÜDKE; MANRIQUE, 2008, p.6), o que nos leva ao tema desta pesquisa.

Desse modo, a partir do estágio curricular obrigatório - tendo em vista desenvolver nos futuros profissionais a compreensão do planejamento da prática docente como atividade profissional de alto nível, bem como de proporcionar através das vivências e das trocas de experiências, nos diversos contextos educacionais, o registro dessas diferentes atividades - selecionou-se o portfólio em função dele ter sido apontado nas novas diretrizes curriculares (BRASIL, 2019) como o principal dispositivo para a avaliação dos estudantes que querem se tornar professores.

Acredita-se que o exercício da análise sobre o próprio trabalho por parte do estudante em atividades de registro (relato de experiência, diários reflexivos, rodas de conversa, portfólio etc.) pode proporcionar a descoberta dos componentes que se tornaram significativos com relação ao domínio de conteúdo e planejamento no desenvolvimento da prática (GATTI et al., 2019) em tempos de pandemia e no tempo do novo normal da prática com o retorno das aulas presenciais, considerando o acesso a esses documentos (portfólios).

Segundo Villas Boas (2004, p.38), o portfólio é um instrumento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação selecionando as melhores amostras do seu trabalho para incluí-las no portfólio. O que para nós significa dizer que ele pode se constituir como um instrumento de desenvolvimento profissional.

Cabe ressaltar que a Educação Física, como componente curricular obrigatório (BRASIL, 2009; 2010a; 2010b), se constitui como um processo pedagógico que visa o desenvolvimento e formação de indivíduos capazes de compreender a dinâmica e pluralidade do mundo sociocultural em que estão inseridos, através da abordagem histórica dos conteúdos e de diferentes vivências e manifestações corporais, gerando conhecimentos que os possibilita conduzir-se plenamente em suas atividades coletivas e individuais, ao serem inseridos em seu cotidiano. Mas se ela não é registrada e analisada devidamente pode não se justificar no currículo ou não ser um divisor de água no processo formativo, podendo ficar restrita a uma atividade artesanal em que se aprende pela tentativa-erro.

Porém, pensar na docência como profissão significa passar de um “ofício artesanal em que se aplicam técnicas e regras” para “uma profissão, em que cada um constrói suas estratégias, apoiando-se em conhecimentos racionais e desenvolvendo sua especialização de ação na própria situação profissional, assim como sua autonomia” (ALTET, 2001, p. 25). Dessa forma, significa fazer a análise de(a) prática [reflexão crítica (WITTORSKI, 2014)], fazer a (auto)confrontação (RUFINO; BENITES; SOUZA NETO, 2020)], pois os professores e os estudantes podem aprender a deliberar sobre as suas práticas. Neste caso, a prática, enquanto prática intencional traz, necessariamente, a reflexão teórica e a mobilização de saberes (SOUZA NETO, CYRINO; BORGES, 2019).

Trata-se também de desenvolver uma “cultura profissional” [tacto pedagógico e discernimento (NÓVOA, 2019); discernimento, aprendizado da profissão e ética profissional (TARDIF, 2014)] que identifica e partilha os diferentes conhecimentos, vivências, culturas que compõem este universo, pois se forma para uma profissão (NÓVOA, 2017).

Neste contexto, desde a Resolução CNE 1/2002, passando pela Resolução CNE 2/2015 e chegando na Resolução CNE/CP 2/2019 que dispositivos vinculados a profissionalização do ensino, tendo como referência a universitarização do ensino,

tem sido indicado a partir de reflexões que envolvem a análise de(a) prática (WITTORSKI, 2014) a partir de casos de ensino, conhecimento da experiência, portfólio, entre outras possibilidades (GATTI et al., 2019)]. Portanto, o que se busca é superar o conhecimento-para-prática (aplicação de conhecimentos teóricos) e o conhecimento- na-prática (conhecimentos da prática e pela prática, sem fundamentação) para se chegar no conhecimento-da-prática (conhecimentos gerados a partir da pesquisa/análise sobre a própria prática), visando gerar um conhecimento que emergja daquilo que o professor é e faz (COCHRAN-SMITH; LYTLE, 1999; FIORENTINI; CRECCI, 2016).

Dessa forma, a questão de estudo apresentada - **quais são os elementos que configuram o portfólio como um dispositivo de acompanhamento no estágio supervisionado tanto na pandemia como no novo normal na volta às aulas presenciais?** - está inserida nas transformações que o magistério vem passando a partir do movimento de profissionalização do ensino (SOUZA NETO; CYRINO, BORGES, 2019), no qual a prática de ensino no estágio supervisionado se tornou um dos divisores de água.

Neste cenário, o portfólio tem sido utilizado na formação profissional, em diferentes áreas, como uma estratégia a potencializar: a construção do conhecimento contextualizado e de forma ativa, reflexiva e crítica; a compreensão de significados e a atribuição de sentidos às situações aos conceitos de aprendizagem; o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos; e, a avaliação do processo formativo (SÁ-CHAVES, 2007; SILVA & SÁ-CHAVES, 2008).

Assim, sendo esse estudo buscou fazer uma reflexão (análise) sobre as principais mudanças na prática de ensino de educação física, nesse período pré e pós pandemia, através do que é apresentado nos portfólios, descrições estas que poderão ser destacadas e posteriormente estudadas para um melhor discernimento sobre a formação de professores (estágio supervisionado) em tempos de crise.

1.2 Objetivos do estudo/pesquisa

Como objetivo geral propõe-se analisar o portfólio no estágio supervisionado, tendo em vista o perfil do profissional a ser formado. Especificamente se busca:

- (a) averiguar na literatura quais são os dispositivos utilizados no acompanhamento do estágio supervisionado em educação física;
- (b) identificar no conjunto das disciplinas de estágio supervisionado o uso de dispositivos para a formação de professores;
- (c) explorar os diferentes elementos que compõem o portfólio, no acompanhamento do estágio supervisionado, tendo em vista o perfil profissional de professor.

1.3 Organização do estudo

O seguinte estudo foi organizado em 6 tópicos, composto pelo tópico 1- Introdução, o qual abordará: 1.1 O problema de estudo e a sua importância (justificativa); 1.2 Objetivos do estudo/pesquisa; 1.3 Organização do estudo. Seguido pelo tópico 2- Procedimentos metodológicos, versando-se sobre: 2.1 Pesquisa exploratória; 2.2 Resolução CNS Nº 510/16; 2.3; Organização dos Resultados e Discussão dos Dados. Dando continuidade com o tópico 3 - Averiguando-se na literatura quais são os dispositivos utilizados no acompanhamento do estágio supervisionado em educação física, incluindo o tópico 4- Onde será identificado no conjunto das disciplinas de estágio supervisionado o uso de dispositivos para a formação de professores tanto na pandemia como no novo normal da volta às aulas presenciais, e finalizando com o tópico 5- Explorando os diferentes elementos que compõem o portfólio, no acompanhamento do estágio supervisionado, tendo em vista o perfil profissional de professor.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente optou-se pela pesquisa exploratória, tendo como técnicas a análise documental do projeto pedagógico e do portfólio e a análise do conteúdo, tendo como participantes estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física dos últimos anos de formação de uma universidade pública do interior paulista.

2.1 Pesquisa Exploratória

A pesquisa exploratória foi o tipo de pesquisa científica escolhida para se trabalhar metodologicamente. De acordo com Gil (2017), as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador. Ainda segundo Gil (2017), as pesquisas exploratórias mais comuns são os levantamentos bibliográficos, porém, em algum momento, a maioria das pesquisas científicas passam por uma etapa exploratória, visto que o pesquisador busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar. Contudo, a partir desta pesquisa exploratória, espera-se que se crie uma proximidade da realidade do objeto estudado

Técnica

As técnicas utilizadas nesta pesquisa foram a análise documental e a análise do conteúdo, sendo considerados os seguintes documentos: projeto pedagógico, programa da disciplina e portfólio (vide roteiro no Apêndice 1).

Guba e Lincoln (1981) definem a Análise Documental como sendo um intenso e amplo exame de diversos materiais, que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando outras interpretações ou informações complementares, sendo essa busca feita por meio de documentos. Além disso, consoante Cellard (2008), a Análise Documental favorece o processo de maturação ou de evolução do grupo a ser estudado. A Análise Documental, no entendimento de Godoy (1995), além de ser um procedimento de pesquisa com características específicas, com finalidades de investigação muito próprias, pode ser também utilizada como uma técnica complementar, validando e aprofundando dados obtidos por meio de outros procedimentos como, entrevistas,

questionários e observação. Porém, a Análise Documental, conforme o pensamento de Cellard (2008,p. 303), é o “[...] momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave”.

Quanto à Análise do Conteúdo, para Bardin (2011, p.15), ela “é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Sendo assim, para Bardin (2009), a análise de conteúdo, configura-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Concluindo, segundo Lüdke e André (1986, p. 18) “[...] é preciso que a análise não se restrinja ao que está explícito no material, mas procure ir mais a fundo, desvelando mensagens implícitas, dimensões contraditórias e temas sistematicamente “silenciados”. O que significa “[...] ler e reler o material até chegar a uma espécie de ‘impregnação’ do se conteúdo” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.48)

Participantes

Os participantes dessa pesquisa foram os estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física dos últimos anos de formação de uma universidade pública do interior paulista, selecionado para este estudo quatro portfólios do período pandemia e quatro portfólios do período pós-pandemia.

Os participantes selecionados foram aqueles que concluíram a entrega dos dispositivos utilizados no acompanhamento do estágio supervisionado em educação física, sendo em específico o Portfólio Reflexivo Crítico.

Alunos:

ALUNOS	IDADE	CIDADE	EDUCAÇÃO FÍSICA
ISIS	21	Santa Gertrudes	Licenciatura
ANANDA	24	Rio Claro	Licenciatura
PIETRO	23	Valinhos	Licenciatura/Bacharel
ROBERT	24	Valinhos	Licenciatura/Bacharel

2.2 Resolução CNS Nº 510/16

Este trabalho não foi submetido ao sistema CEP/Conep, por se enquadrar nos casos de pesquisa que tem dispensa prevista no bojo da Resolução CNS n. 510, de 07 de abril de 2016 – art. 1º, parágrafo único, conforme estabelecido no item 6 e 7 das Diretrizes.

O item 6 aponta para “Pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão de literatura científica”; enquanto que item 7 elucida “Pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontaneamente contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (BRASIL, 2017, s/p).

Dessa forma, uma parte da pesquisa se pauta no âmbito de estudos produzidos em artigos científicos, enquanto que a outra parte busca nos portfólios [em que se obter a autorização dos estudantes (egressos)] às vivências e experiências pessoais vinculados a uma prática profissional.

2.3 Organização dos Resultados e Discussão dos Dados

Os dados encontrados foram organizados em três tópicos: os dispositivos utilizados no acompanhamento do estágio supervisionado em educação física; as disciplinas de estágio supervisionado e o uso de dispositivos para a formação de professores na pandemia e no novo normal; e, os elementos que compõem o portfólio no acompanhamento do estágio supervisionado

3 OS DISPOSITIVOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE NOS FALA A LITERATURA?

Este tópico trata dos dispositivos utilizados no acompanhamento do estágio supervisionado em educação física, estabelecendo uma relação do que se aponta na literatura e o que foi encontrado nos portfólios consultados.

Neste contexto observou-se que durante a realização e desenvolvimento do estágio supervisionado em educação física, alguns dispositivos são utilizados no acompanhamento do mesmo, isto pois, eles oferecem subsídios e direções a serem tomadas e principalmente a oportunidade da construção do conhecimento por parte dos alunos, que exploram esses dispositivos ao decorrer do estágio e finalizam com sua entrega e apresentação para que se tenha uma efetiva avaliação. Dentre os dispositivos, temos a utilização de relatos de experiência, Casos de Ensino na Aprendizagem da Docência, Portfólio Reflexivo e Projeto de Ensino.

Quanto ao **relato de experiência**, é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória. Nem todas as experiências mostram resultados positivos, mas, mesmo quando revelam enfrentamentos e dificuldades, os relatos são importantes para alertar outros trabalhadores e indicar novos caminhos. (UFJF, 2016).

Segundo Suárez (2008), os relatos de experiência revelam uma parcela importante do saber pedagógico construído e reconstruído ao longo da vida profissional em meio à multiplicidade de situações e reflexões. Tomando contato com esses documentos, é possível compreender boa parte das trajetórias percorridas por seus autores, as concepções que influenciam sua docência, as certezas e dúvidas que os mobilizam, as ideologias que perpassam suas convicções pedagógicas e também suas inquietações, desejos e realizações. A leitura e análise

desses materiais permite conhecer uma visão da educação escolar bastante distinta daquela comumente veiculada nos meios de comunicação ou oficializada através dos informes das avaliações padronizadas. O que salta aos olhos é o currículo em ação narrado justamente por aqueles que planejam, desenvolvem e avaliam o processo. (NEIRA, 2017, p.54)

Os relatos de experiência são especialmente relevantes quando adotados como recursos didáticos nas iniciativas de formação de professores. Uma vez que explicitam as concepções dos seus autores, convidam à análise, tomada de posição e principalmente à discussão (SUÁREZ, 2011).

No campo da Educação Física, Neira (2017), traz que o relato de experiência é um artefato importante nas atividades de formação inicial e efetivação do trabalho pedagógico, ou melhor, como concebe o que acontece e o que lhe acontece. Trata-se de uma maneira de acessar os meios utilizados pelo docente para enfrentar o cotidiano escolar, sua forma de lidar com as situações inesperadas, os posicionamentos dos alunos e principalmente como estabelece a relação pedagógica.

Neste estudo, ao se analisar os portfólios desse estudo em comparação com o dispositivo de relato de experiência observou-se que nos portfólios analisados, os relatos de experiência também foram encontrados em seu interior abordando, principalmente, as rotinas, os esquemas e as atividades utilizadas por exemplo na elaboração do projeto de ensino. Na sequência também foi observado tópicos que os participantes relacionavam com as suas crenças e representações identificadas e problematizadas, dando destaque aos desafios vividos durante o desenvolvimento do projeto de estágio na escola em atividades síncronas e assíncronas na pandemia ou presenciais na pós-pandemia.

Em relação ao **Projeto de Ensino**:

O projeto de ensino – que também poderíamos chamar de projeto didático ou projeto de trabalho – deve ser entendido como uma proposta de organização e desenvolvimento dos conteúdos com participação dos alunos no processo de construção do conhecimento. O papel do professor é propor problemas e orientar os alunos na busca da solução. Já o do aluno é participar da construção do conhecimento. (BORGES, 2012)

Prevê ensinar o aluno a aprender, relacionado inteiramente a proposta de interpretar para compreender a realidade e assim manifestar criticamente esta compreensão diante dos fatos e de si mesmos, questionando pensamentos, aprendendo a aprender por toda a vida (HERNÁNDEZ, 1998).

Concluindo, segundo Model (2010) os projetos de trabalho visualizam um considerável diálogo entre o contexto e os indivíduos que dele fazem parte, procurando respostas para todas as mudanças que acontecem no espaço em que se inserem. Entretanto, um aspecto importante, mesmo que a proposta apresente uma organização tão aberta, são os cronogramas feitos no início do projeto contendo etapas e datas de sua realização, como forma de organização do processo (BEHAR; MORESCO, 2006).

Neste estudo, ao se analisar os portfólios, tomando como referência o Projeto de Ensino como um dispositivo vinculado na literatura, observou-se que nos documentos estudados o projeto de estágio/ensino foi utilizado na forma de uma síntese na qual era explorados em diferentes itens: o planejamento de ensino da escola, os saberes docentes que foram mobilizados na construção desse projeto, assim como o que se esperava encontrar na aprendizagem dos alunos após o desenvolvimento e finalização desse projeto. Neste itinerário também havia um check list composto por um exercício sobre a profissionalidade docente e seus componentes (CONTRERAS, 2002) seguido de um conjunto de itens sobre competências profissionais relacionadas ao ato de ensinar compreendendo quatro grupos: I - Dimensão pedagógica; II - Dimensão profissional; III- Dimensão tecnológica; IV- Dimensão das relações interpessoal e interinstitucionais, nas quais após responder a este conjunto de itens o estudante era convidado a fazer a sua autoavaliação.

Sobre os **Casos de Ensino** na Aprendizagem da Docência:

De acordo como Nono e Mizukami (2002), um caso pode ser definido como:

[...] um documento descritivo de situações reais ou baseadas na realidade, elaborado especificamente para ser utilizado como ferramenta no ensino de professores. Trata-se de uma representação multidimensional do contexto, participantes e realidade da situação. É criado explicitamente para discussão e procura incluir detalhes e informações suficientes para permitir que análises e interpretações sejam realizadas a partir de diferentes perspectivas. (p. 72)

Conforme Pereira (2019),

[...] um caso de ensino é a documentação ou a memorização das experiências docentes baseadas em observações de aula, tematizações da prática, pesquisa e narrativas docentes ou, ainda, em dados documentais e/ou bibliográficos, que auxiliem no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em sala de aula, na formação inicial e continuada. (PEREIRA, 2019, p. 5)

Concluindo, conforme aponta Merseth (2018, p. 13),

[...] as discussões de casos oferecem aos participantes um ambiente de investigação seguro para “experimental” novas ideias e abordagens, sem a preocupação de que a aplicação de suas ideias não funcione, e a oportunidade de construir uma compreensão ao ouvir as interpretações e sugestões dos outros.

Na área da educação física, Fabri (2012), define os casos de ensino como um registro de um episódio ou acontecimento escolar, uma história narrada em primeira pessoa contada em detalhes que contenha informações sobre o contexto e sobre os personagens envolvidos e que permita diferentes análises. Os casos de ensino aparecem, portanto, como uma estratégia interessante na formação de professores e como um estímulo e motivação para a reflexão de sua prática.

Neste estudo, ao se analisar os portfólios, quando comparado com a temática dos casos de ensino, a produção encontrada nesse estudo apontou para os casos de ensino desenvolvidos como episódios de ensino ou episódios de práticas educativas nas quais o itinerário seguido considerava: (a) um episódio de ensino/prática educativa que tinha emergido como um problema que necessitava de resolução; (b) a este problema de ensino/prática educativa era solicitado a apresentação do seu contexto em cinco ou sete linhas; (c) a seguir era solicitado a problematização do caso de ensino/prática educativa; (d) no próximo passo era pedido que se elaborasse três questões que poderiam auxiliar no enquadramento do problema do caso de ensino/prática educativa apresentado para auxiliar no encaminhamento da resolução desse problema; (e) por fim, essa última etapa de resolução desse problema solicitava um diálogo com a literatura visando a solução desse problema. Cabe ressaltar que este modelo de caso de ensino/prática

educativa segue os moldes do caso de ensino que é trabalhado pelos cursos de Educação Física da região do Quebec-Canadá.

Neste presente estudo, o **Portfólio Reflexivo** é o dispositivo analisado, no entanto, os demais dispositivos citados geram conhecimentos e descobertas que posteriormente são inseridas e transmitidas para o portfólio reflexivo, enriquecendo-o, tendo-se assim um vínculo entre os mesmos, em prol de uma melhor formação.

De acordo com Gomes et al (2010, p. 393) o portfólio é: “oriundo das artes, passando à educação e, posteriormente, à saúde – teria a capacidade de fomentar o desenvolvimento da autorreflexão, permitindo ampliar a visão crítica do estudante quanto à sua formação.”

Cesário et al (2016), traz a definição de portfólio reflexivo, como uma estratégia de ensino aprendizagem e avaliação formativa, com características que favorecem o estímulo da capacidade crítico - reflexiva e da autonomia, assim como da aceitação dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento à criatividade.

Segundo Silva & Tanji (2008, 1) o portfólio reflexivo é, portanto, um instrumento, que: “Conduz o estudante à descoberta de si próprio perante diversas situações, ao ser uma forte ferramenta para este, e ainda por mesclar o conhecimento de mundo que possui o suporte científico, mediado de interesse para a sua vida pessoal, acadêmica e profissional.”

Para Alves (2000 apud SILVA & TANJI, 2008), o portfólio é visto como facilitador da reconstrução e reelaboração, por parte de cada estudante, do processo de ensino -aprendizagem ao longo de um curso ou de um período de ensino. A sua elaboração oferece oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes, na compreensão da realidade e ao mesmo tempo, possibilita introduzir transformações necessárias imediatas, bem como podem ser muito úteis para a auto avaliação do corpo docente e auto avaliação do autor.

O portfólio tem como objetivo principal possibilitar ao estudante o desenvolvimento da habilidade de avaliar seu próprio trabalho. O diferencial da metodologia ativa do portfólio reflexivo é a centralização e reflexão apoiados na prática, sendo essa, a referência para construção, reconstrução e socialização do conhecimento (ALVARENGA, 2001).

No âmbito da Educação Física, Medina e Prudente (2012) tecem um relato de experiência sobre a organização e desenvolvimento do estágio supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física na modalidade Educação à Distância da Universidade Fumec (Belo Horizonte/MG) e apontam a construção do portfólio como uma atividade auxiliar do aprendizado e do desenvolvimento de reflexões sobre o trabalho do professor.

Enquanto, para Costa Filho e laochite (2015) o portfólio foi considerado instrumento de avaliação no estágio curricular supervisionado de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do interior paulista, bem como uma fonte documental em estudos sobre a crença de autoeficácia para o ensino da Educação Física escolar.

Neste estudo, ao se analisar os Portfólios reflexivos, quando comparados ao dispositivo portfólio reflexivo elucidado na literatura, observou-se que o portfólio do estudo nada mais é do que um caderno formado por várias partes perpassadas por itens de reflexão dos quais os principais são o Caso de Ensino e a Análise de Prática.

4 AS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O USO DE DISPOSITIVOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PANDEMIA E NO NOVO NORMAL

Na busca de dados sobre as disciplinas de ES utilizarem dispositivos na IES estudada, cabe registrar que no início de cada disciplina de ES, ela é disponibilizada pelo professor na forma de um programa, contando com ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia de ensino, critério de avaliação de aprendizagem e bibliografia básica.

No presente estudo, por se analisar diferentes períodos, na pandemia e na pós-pandemia, os programas das disciplinas abordadas foram referentes a esses dois momentos, considerando:

- O programa da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino II (Pandemia): O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e;
- O programa da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino III (Pós-pandemia): O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental II

Ao se analisar por partes cada um dos programas, quanto aos objetivos, o programa da ECS - Prática de Ensino II, busca dar condições para que o estudante de Educação Física seja capaz de desenvolver um Projeto de Ensino/Estágio que envolva desafios vinculados a situações de ensino e aprendizagem; Estimular a integração dos conteúdos da formação profissional para a inserção adequada dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino; Proporcionar aos estudantes de Educação Física a oportunidade de problematizar, a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades e experiências profissionalizantes; Possibilitar o exercício da profissionalidade docente na relação pedagógica com os professores e equipe pedagógica; sobre o estágio em desenvolvimento, visando a troca de experiência, bem como, se possível, na construção de um portfólio sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional do estudante. (UNESP, 2021)

Por sua vez, os objetivos do programa do ECS - Prática de Ensino III buscam desenvolver Projeto de Ensino/Estágio que parta dos desafios vinculados a situações de ensino e aprendizagem; Integrar os conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro; Enfatizar a inserção adequada dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados; Proporcionar aos estudantes de Educação Física a oportunidade de problematizar casos de ensino ou temas emergentes a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades e experiências; Possibilitar o exercício da reflexão crítica freiriana na relação pedagógica com vistas a reconstrução e ressignificação das representações e na construção de um portfólio sobre o próprio desenvolvimento profissional. (UNESP, 2022)

Quanto ao conteúdo programático, ambos são compostos por 4 eixos de conteúdo:

ECS - Prática de Ensino II:

- 1 - Iniciação à Docência;
- 2 - Profissionalidade Docente;
- 3 - Prática de ensino e estágio curricular supervisionado; Gestão de ensino e gestão pedagógica. (UNESP, 2021)

ECS - Prática de Ensino III:

- 1 - Docência;
- 2 - Pedagogia da Autonomia;
- 3 - Prática de ensino e estágio curricular supervisionado; Gestão de ensino e gestão pedagógica. (UNESP, 2022)

A metodologia do ensino das práticas são compostas por:

ECS - Prática de ensino II:

- 1 – Problematização das Situações de Estágio;
- 2 - Os ciclos de Desenvolvimento do Estágio;
- 3 – **A produção do portfólio reflexivo individual;**
- 4 – Seleção, organização e elaboração do **Caso de Ensino em grupo;**

5 – Parceria Intergeracional de um texto sobre o estágio. (UNESP, 2021)

ECS - Prática de Ensino III:

1 – Problematização das Situações de Estágio;

2 – Os ciclos de Desenvolvimento do Estágio.;

3 - Análise da Prática: **relatos de experiência; produção do portfólio reflexivo da prática educativa** (individual e/ou coletivo); seleção, organização e elaboração de **casos de ensino e/ou casos da prática educativa**, podendo ser vinculados ao portfólio;

4 – O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação;

5 – Estratégias de comunicação nas relações interpessoais e institucionais.
(UNESP, 2022)

Em relação aos critérios de avaliação da aprendizagem, as práticas de ensino são compostas:

ECS - Prática de Ensino II:

1 – **Projeto de Ensino**/Estágio;

2 – **Relatório dos Estudantes** sobre a Avaliação dos Conteúdos desenvolvidos no Projeto de Ensino/Estágio;

3 – Produção de **Portfólio Reflexivo** Individual;

4 – **Caso de Ensino**;

5 – Texto final da Parceria Intergeracional. (UNESP, 2021)

ECS - Prática de ensino III:

1- Análise da Prática pelo Professor Orientador;

2- Análise da Prática pelo Professor Supervisor;

3- **Análise da Prática pelo Estagiário**. (UNESP, 2022)

Certamente os referidos programas possuem diferenças, principalmente pelo fato de que cada qual tem os seus respectivos objetivos, e conseqüentemente por um ter sido realizado durante a pandemia e o outro na pós-pandemia. No entanto, o que se busca analisar é como a etapa prática do estágio esteve em maior vigência na ECS - Prática de Ensino III, essencialmente por ser realizado no período pós

pandêmico, pode-se ter a introdução de outros dispositivos na metodologia de ensino, que, posteriormente, seriam cobrados nos critérios de avaliação da aprendizagem, gerando assim um maior aproveitamento para a formação profissional do aluno, uma vez que no âmbito prático enriquece-se com as vivências e experiências.

Porém, para além das descobertas que as análises podem nos oferecer, observou-se que em ambas as disciplinas o **portfólio reflexivo** estava presente, entre outros dispositivos.

5 OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O PORTFÓLIO NO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Para Barros e Scheide (2009), o portfólio se fundamenta em três grandes ideias: a racionalidade reflexiva, a avaliação formadora e contínua e a aprendizagem como resultado da elaboração pessoal e única. Deste fato resulta ser o emprego do portfólio uma forma de narrativa elaborada pelo aluno que favorece uma auto análise do profissional em formação com critério de personalidade única.

Desse modo, o portfólio reflexivo crítico encontrado como dispositivo nesse estudo foi utilizado no acompanhamento do estágio supervisionado, sendo composto por 5 partes (A,B,C,D e E), a saber:

Parte A - APRESENTAÇÃO: PERFIL IDENTITÁRIO

Parte B – RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO DE ESTÁGIO;

Parte C – ANÁLISE DA PRÁTICA: CONHECIMENTO DA REALIDADE;

Parte D – PRODUÇÃO E DESCOBERTA DO DESCONHECIDO: AS NARRATIVAS;

Parte E – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.

5.1 Parte A - APRESENTAÇÃO, PERFIL IDENTITÁRIO + Parte C - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.

Nesta parte A dos resultados encontrados serão apresentados os quadros relacionados aos conteúdos que estão circunscritos ao portfólio reflexivo, considerando os dados vinculados aos itens que serão expostos no quadro abaixo:

Quadro 1 - Apresentação/Perfil Identitário

PERFIL IDENTITÁRIO	SOCIALIZAÇÃO/ VIVÊNCIAS	ESCOLHA POR EF	MOTIVAÇÃO	OBJETIVOS/ METAS
ISIS	Vários esportes; Diferentes docentes	Dança	Desenvolvimento profissional e pessoal	Boa relação com a profissão e público envolvido; Educação Física agregue significativamente
ANANDA	Várias modalidades de dança; Profissionais da área da educação e da dança; Artes e esportes	Leciono aulas de ballet clássico e jazz dance	Gosto de trabalhar com crianças e ter uma boa comunicação com este público.	Seguir carreira como professora de EF
PIETRO	Vários esportes	Futebol	Formar em Licenciatura e no curso de Educação Física; responsabilidade de ser docente no Brasil.	Promover aos alunos ética e valores morais; Grande repertório de experiências; aulas com reflexão, respeito, e criação.
ROBERT	Árbitro em formação na FPF	Futebol e crianças	Ganhar experiências no âmbito da Educação Física Escolar	Adquirir conhecimento sobre a pedagogia e a didática de um professor

Fonte : Elaborado pelo autora

Neste quadro, os alunos começaram a fazer uma análise de sua trajetória anterior ao ingresso na universidade, considerando: o próprio perfil de adesão a EF, expectativas e perspectivas, socialização primária, e socialização antecipatória, motivações e objetivos a serem alcançados, independente da pandemia e pós pandemia.

Com relação ao quadro, apresentação, ele foi a única configuração diferente dos demais quadros por elucidar os aspectos vinculados à socialização/vivências, escolha por EF, motivação, objetivos e metas.

De acordo com as informações coletadas, Isis, Ananda e Pietro, tiveram a vivência de vários esportes, enquanto Robert teve como árbitro de futebol, esporte o qual influenciou ele e Pietro a cursarem EF, enquanto o das alunas foi o gosto pela dança. De modo geral, a motivação de ambos foi o seu desenvolvimento profissional

dentro da EF, buscando a formação, experiências, responsabilidade e uma boa comunicação, estando diretamente ligado aos seus objetivos, almejando a graduação em EF, adquirindo conhecimento e uma boa relação com a profissão, promovendo aulas de EF que agreguem a vida dos alunos.

Completa este quadro, a parte E - Desenvolvimento profissional no qual foi selecionado o item identidade profissional visando complementar os achados da parte A.

Quadro 2 - Identidade profissional - Pandemia

PARTICIPANTES	IDENTIDADE PROFISSIONAL
ISIS	Construída desde a relação com professores do ensino médio, além das professoras de dança e a paixão pela mesma; a universidade mostrou outros caminhos da Educação Física, a licenciatura. Grande afeto por crianças, comecei a trabalhar com elas e isso me fez ter mais certeza do que quero para mim.
ANANDA	Construída através de diversos referenciais que vão desde familiares que optaram pela profissão docente e a exercem com seriedade e dedicação, até professores escolares que a faziam da mesma forma.
PIETRO	Contato com a escola pública; ingressar em uma escola particular; gosto por licenciatura; Diferenças de infraestrutura, material e qualidade de ensino de uma escola para outra; importância de existir profissionais relacionados com os dois mundos e dispostos a promover um ensino que seja de qualidade independente do local que esteja.
ROBERT	Refletindo as coisas que eu gostava de fazer, veio à cabeça o profissional de educação física; veio a ressaltar ainda por conta de um ótimo professor e amigo meu muito querido, conhecer mais sobre a UNESP; apoio da minha família e dos meus pais para prestar o vestibular; experiência do PIBIC, apaixonando pela escola, por crianças e da maneira com que eles aprendem as coisas.

Fonte: Elaborado pela autora

Se este primeiro mostrou as descrições vinculadas ao período de estágio na pandemia, o próximo diz respeito ao período pós-pandemia.

Quadro 3 - Identidade profissional - Pós -pandemia

PARTICIPANTES	IDENTIDADE PROFISSIONAL
ISIS	Construída desde a relação com professores do ensino médio, além das professoras de dança e a paixão pela mesma, a universidade mostrou outros caminhos da Educação Física, a licenciatura. Grande afeto por crianças, comecei a trabalhar com elas e isso me fez ter mais certeza do que quero para mim.
ANANDA	Construída através de diversos referenciais que vão desde familiares que optaram pela profissão docente e a exercem com seriedade e dedicação, até professores escolares que a faziam da mesma forma e professoras de dança, que se dedicavam ao ato de ensinar.
PIETRO	Contato com a escola pública; ingressar em uma escola particular; gosto por licenciatura; Diferenças de infraestrutura, material e qualidade de ensino de uma escola para outra; importância de existir profissionais relacionados com os dois mundos e dispostos a promover um ensino que seja de qualidade independente do local que esteja; Experiências proporcionadas no meio social; Como professor de educação física em uma escola.
ROBERT	Refletindo as coisas que eu gostava de fazer, veio à cabeça o profissional de educação física; veio a ressaltar ainda por conta de um ótimo professor e amigo meu muito querido, conhecer mais sobre a UNESP; apoio da minha família e dos meus pais para prestar o vestibular; experiência do PIBIC, apaixonando pela escola, por crianças e da maneira com que eles aprendem as coisas.

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao desenvolvimento profissional, os participantes trouxeram suas influências e gostos que os moldaram quanto a sua identidade profissional, Isis relatou a influência de seus professores do ensino médio e de dança, assim como a Ananda.

Pietro trouxe a sua vivência em diferentes escolas, pública e particular, destacando a importância de existir profissionais relacionados com os dois mundos e dispostos a promover um ensino que seja de qualidade independente do local que esteja, enquanto Robert refletiu sobre o que gostava de fazer, juntamente com a forte influência de um professor e amigo que o guiou para a Educação Física, assim como os outros alunos citados acima.

Concluindo, na parte A observa-se que ela apresenta uma produção vinculada à vida do aluno-estudante-professor, pois é preciso produzir a vida do professor dando margem ao primeiro elemento que pode receber como código de reconhecimento da palavra **identidade**, sendo esta biográfica e relacional (DUBAR, 2005). Na visão de Dubar esta identidade é desenvolvida em processo de socialização primária, momento em que se adquire aspectos de um capital cultural mas que também se incorpora na forma de uma socialização antecipatória com vistas à convivência professor-aluno, aluno-aluno, aluno-professor.

Contribui para esta etapa de construção identitária a inserção nas atividades escolares. Faz parte desse processo, os relatos de experiência, incluindo subjacentes a ele um memorial da formação, a escolha pela EF e as expectativas e perspectivas. Assim como um item da parte E - Identidade profissional, quadro este que consolida este continuum da construção identitária.

5.2 Parte B – RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO DE ESTÁGIO

Nesta parte B, a ênfase será para o projeto de estágio apresentado na forma de relato de experiência considerando as rotinas, os esquemas e as atividades que foram utilizadas para o desenvolvimento do próprio projeto.

Quadro 4 - Relato de experiência- Pandemia

RELATO	ROTINAS/ ESQUEMAS / ATIVIDADES
ISIS	Grande envolvimento com a escola, de acordo com as atividades da instituição, comunicação prévia com a coordenadora; Comunicação foi feita via whatsapp, no entanto o contato foi bastante reduzido, uma vez que se encerrou às reuniões remotas. Disponibilização de vídeos das atividades realizadas pelos professores presencialmente, e a partir da visualização, realizamos relatos sobre as atividades. Participação em uma reunião geral da secretaria da educação de Rio Claro com os professores da rede, HTPC GERAL - Preparatória CONAE 2022, juntamente com a entrega do relato da reunião.
ANANDA	Realizado remotamente; Reuniões com os professores de Educação Física da instituição escolar aconteceram às terça-feiras no horário das 14 às 16 horas da tarde; Encontros de HTPC no horário das 17:45 às 19 horas, a princípio com intervalo de 15 dias entre as reuniões e, posteriormente, ocorrendo em todas as quarta-feiras, realizados via plataforma online de comunicação por vídeo "Google Meet" e "WhatsApp"; Os registros das atividades ocorreram através de relatos dos encontros de HTPC's enviados por e-mail à professora coordenadora; listas de presença e prints da tela enquanto as reuniões aconteciam; O grupo realizou encontros para discussão das vivências e dos materiais adquiridos; participei ao XXVI Simpósio Rio-clarense de Educação; a equipe de estágio desenvolveu um questionário e o enviou aos professores de Educação Física; Fui presencialmente até a unidade escolar para obter informações acerca do PPP.
PIETRO	Dividindo quinzenalmente os feedbacks de cada informação que víamos a necessidade ao longo das referências passadas no Projeto de Estágio; A organização ocorreu de forma mútua e conforme as dúvidas foram surgindo, recorremos ou ao professor da disciplina ou ao professor responsável pela matéria de Educação Física da escola; Participei também das aulas semanais; Busquei relembrar as atividades propostas desde o ano passado, tanto na faculdade quanto nas reuniões de HTPC da minha escola. Ver os métodos que os educadores estão utilizando atualmente e me lembrar ao longo do dia de discussões chave nas nossas aulas. Realizei diversas atividades como mapas mentais, mapas conceituais, análise de vídeos, aulas ao vivo, aulas gravadas, Projeto, Portfólios, apresentações, reuniões HTPC e outras atividades remotas que foram sendo desenvolvidas ao longo do semestre.
ROBERT	Reuniões via google-meet; usamos o momento das disciplinas, mas em outras ocasiões usamos outros momentos fora do horário da disciplina; separamos o esporte como tema base do nosso projeto de acordo com a BNCC e a proposta curricular de Educação Física de Rio Claro; utilizamos esquemas como, pesquisas em sites, lendo artigos científicos, vídeos no youtube, além de fazer pesquisas na BNCC e reuniões com a professora; Foi realizado pela dupla planos de aula para serem aplicados em sala de aula juntamente com a professora titular do 5º ano.

Fonte : Elaborado pelo autora

De acordo com o quadro, as rotinas, esquemas e atividades realizadas durante a pandemia foram de forma remota. Assim, os alunos utilizaram plataformas digitais de comunicação, como google-meet, whatsapp e e-mail, para a realização do estágio, restringindo-se a participações em reuniões com os professores de EF e HTPC da escola.

Neste cenário, a Secretaria de Educação realizou uma reunião geral com os professores da rede, assim como o XXVI Simpósio Rio-clarense de Educação, onde as alunas Isis e Ananda tiveram a oportunidade de participar a pedido da coordenadora da escola.

Contudo, para a efetivação do estágio, os alunos realizaram relatos das reuniões, questionários para os professores, mapas mentais e conceituais, planos de aulas, projeto de estágio e construíram o dispositivo de acompanhamento analisado pelo estudo, o portfólio.

Quadro 5 - Relato de experiência- Pós-pandemia

RELATO	ROTINAS/ ESQUEMAS / ATIVIDADES
ISIS	Encontros entre a dupla de estagiárias para a elaboração das atividades solicitadas, também, encontros com o professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado III e com a professora da escola em que o estágio foi realizado; Ida da equipe de estagiários à escola aconteceu às quarta-feiras, no horário das 7h40 às 11h00, observação das aulas ministradas pela professora de Educação Física, para as turmas do 6, 7 e 8 anos do ensino fundamental; Planejamento da aula e das atividades que seriam propostas, nas noites de terça-feira via plataforma virtual Google Meet, debates sobre o plano de aula entre a dupla; Após cada aula ministrada no dia, a equipe de estagiárias se reuniam nos intervalos para debater possíveis ajustes necessários no planejamento; Desenvolvimento de um questionário para a professora de Educação Física; Solicitação do PPP; Registros das atividades realizadas através da elaboração de planos de aula, armazenados no computador; Diálogo com a professora da escola acerca das atividades exercidas por ela em sua profissão e a criação de um questionário para a coleta de dados da instituição; Implementação de dois planos de aula, abordando o conteúdo Dança e Esportes Paralímpicos.
ANANDA	Encontros entre a dupla de estagiárias para a elaboração das atividades solicitadas, também, encontros com o professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado III e com a professora da escola em que o estágio foi realizado; Ida da equipe de estagiários à escola aconteceu às quarta-feiras, no horário das 7h40 às 11h00, observação das aulas ministradas pela professora de Educação Física, para as turmas do 6, 7 e 8 anos do ensino fundamental; Planejamento da aula e das atividades que seriam propostas, nas noites de terça-feira via plataforma virtual Google Meet, debates sobre o plano de aula entre a dupla; Após cada aula ministrada no dia, a equipe de estagiárias se reuniam nos intervalos para debater possíveis ajustes necessários no planejamento; Desenvolvimento de um questionário para a professora de Educação Física; Solicitação do PPP; Registros das atividades realizadas através da elaboração de planos de aula, armazenados no computador; Diálogo com a professora da escola acerca das atividades exercidas por ela em sua profissão e a criação de um questionário para a coleta de dados da instituição; Implementação de dois planos de aula, abordando o conteúdo Dança e Esportes Paralímpicos.
PIETRO	Anotando durante as visitas; A organização mútua e conforme as dúvidas; recorreremos ou ao professor da disciplina ou ao professor responsável pela matéria de Educação Física da escola; participei das aulas semanais; gostava de estar diante das discussões; Vídeos, leituras e mapas mentais também produzia de acordo com as atividades e necessidades de cada assunto; relembrar as atividades propostas; Ver os métodos que os educadores estão utilizando; manter atualizado a respeito de discussões contemporâneas debatidas no cotidiano escolar e educacional; análise de vídeos, aulas ao vivo, aulas gravadas, Projeto, Portfólios, apresentações, reuniões e outras atividades remotas foram sendo desenvolvidas ao longo do semestre.
ROBERT	Reuniões via google-meet e presencial na biblioteca da Unesp. Em quanto ao uso do tempo, muitas vezes usamos o momento das disciplinas, mas em outras ocasiões usamos outros momentos fora do horário da disciplina, além de utilizarmos nossas férias para realizarem o estágio; separamos o esporte como tema base do nosso projeto, especificamente esportes de invasão para os alunos do 7º ano, de acordo com a BNCC; utilizamos esquemas como, pesquisas em sites, lendo artigos científicos, vídeos no youtube, além de fazer pesquisas na BNCC e reuniões com o professor; Foi realizado pelo trio planos de aula para serem aplicados em sala de aula juntamente com o professor titular do 7º ano.

Fonte : Elaborado pelo autora

Quanto aos relatos de experiências pós-pandemia, os alunos começaram a frequentar a escola, cada qual ajustando sua rotina aos horários da instituição, cujo estágio estava sendo realizado.

A realização do estágio poderia ocorrer em duplas e até mesmo em trios. Desse modo, Isis e Ananda também corroboraram com a mesma informação, uma vez que realizaram juntas o estágio na escola.

Neste período pós-pandêmico, com o início das atividades práticas, os alunos puderam vivenciar as aulas escolares, implementando seus próprios planos de

aulas, trazendo conteúdos como dança, esportes paralímpicos e esportes de invasão, tendo como base os documentos norteadores da EF.

Desse modo, analisando as tabelas e procurando onde se encontram as maiores diferenças quanto a realização do estágio nos diferentes períodos, pandêmico e pós-pandêmico, temos uma grande mudança quanto às rotinas, esquemas e atividades, ocasionada pelo fato da saída do ambiente remoto para o ambiente presencial, sendo assim, os estagiários deixaram a restrita participação em reuniões remotas para ter encontros presenciais com sua dupla e com os professores e coordenadores, o que automaticamente influenciou nas atividades desenvolvidas, conseguindo participar e produzir mais, podendo usufruir do saber experiencial e da ação pedagógica, colocando em prática a teoria, que antes era totalmente inviável.

Finalizando, a parte B foi composta pelo relato de experiência, anunciado no item anterior, mas que perpassa todo o portfólio independente da presença de outros dispositivos. Porém, o fator essencial de mudança nesta parte é o dispositivo do projeto de estágio que gera o segundo elemento desse processo na perspectiva de nos apresentar uma **formação em alternância**, pois a elaboração do projeto de estágio congrega dois lugares de formação: a universidade e a escola, cujos saberes profissionais estão subjacentes no projeto de estágio.

5.3 Parte C – ANÁLISE DA PRÁTICA: CONHECIMENTO DA REALIDADE

Este tópico foi formado tomando como referencial o projeto de estágio, momento em que se explora os saberes docentes que foram mobilizados, assim como as crenças, conteúdos, resultados e descobertas.

Quadro 6 - Análise da prática - pandemia

ANÁLISE	SABERES	SÍNTESE	CRENÇAS	CONTEÚDOS	RESULTADOS	DESCOBERTAS
ISIS	Disciplinar Curricular, ciência da educação, tradição pedagógica	Abordamos a atual realidade, condições das escolas durante essa pandemia, educação infantil, informações do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, dados sobre os alunos e sobre o planejamento dos professores e informações dos documentos oficiais	Devido a pandemia todas as concepções foram alteradas. As atividades não foram como se esperava, receio de não haver estágio, forma mais teórica e com muitas dificuldades, buscando-se possíveis soluções.	Documentos normativos: (BNCC), Proposta Curricular de Educação Física de Rio Claro, (LDB), (DCNEI) e (PPP). Construção de uma intencionalidade educativa, organização e a proposição de experiências, observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo por meio de por meio de registros como relatórios, fotografias e desenhos.	Realização da mesma, ainda que de forma remota, traga aos alunos experiências, interações, aprendizagens e desenvolvimento, tenham oportunidades de participação.	Trabalho dos professores vai muito além do que podemos ver enquanto aluno, é possível fazer um estágio de forma remota, conhecimentos trabalhados em outras disciplinas se fazem presente e auxiliam no desenvolvimento do projeto.
ANANDA	Saberes da ciência da educação, curriculares e tradição pedagógica	Concepções de Educação Física, Educação Infantil, Desenvolvimento do indivíduo, Objetivo deste Projeto de Estágio é proporcionar, mesmo que de forma remota, condições que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem das turmas. Formação integral.	Transmissão de experiências de diversos profissionais da área. Ensinou remoto como fator problematizado. Desafios em reajustar as atividades escolares.	Documentos normativos: (BNCC), Proposta Curricular de Educação Física de Rio Claro, (LDB), (DCNEI) e (PPP). Construção de uma intencionalidade educativa, organização e a proposição de experiências, observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo por meio de por meio de registros como relatórios, fotografias e desenhos.	Sejam positivos, alunos aprendam os conteúdos programáticos da forma mais proveitosa e prazerosa possível, adquirindo as habilidades motoras e aprendizagens necessárias.	Complexidade da atuação docente, competências específicas exigidas pela legislação, saberes necessários para a atuação profissional. planejamento de aula deve ser estrategicamente desenvolvido, educação é um processo contínuo.
PIETRO	Disciplinar, curricular ciências da educação	Ensino Fundamental; objetivo específico; objetivo geral; base: BNCC, Proposta Curricular de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro.	Importância da estratégia do professor de propor os projetos para a formação com qualidade; programar, escrever e rever o conteúdo desenvolvido ao longo do ano ajuda na absorção e confiança dos alunos; as atividades presenciais não foram realizadas, o que prejudicou muito nosso processo.	Proposta Curricular de Educação Física da Rede municipal de Ensino de Rio Claro; BNCC; Estratégia: cronograma de como seria essas aulas.	Alunos consigam demonstrar seus sentimentos livremente, aprendam a se respeitar, valorizar as individualidades de um, a importância do respeito, da atividade física e do esporte; aprendam as regras de alguns esportes, trabalhando o aspecto coletivo e a convivência com os demais; aumento do ânimo para participarem das aulas.	As competências e necessidades de conhecimentos e habilidades foram apresentadas de modo claro e explícito para mim. Creio que a palavra criatividade e inovação são muito necessárias para conseguir entender o contexto que estamos vivendo; estudando bastante as plataformas e recursos que estão sendo utilizados para que eu proporcione uma melhor experiência aos alunos

ROBERT	Saberes teóricos, científicos, relatos de experiências e troca de saberes pessoais.	Pandemia da COVID-19; situação as escolas; conteúdos de Educação Física; objetivo do projeto; considerando a proposta curricular do município para a disciplina, as diretrizes da Base Nacional Curricular Comum e da literatura disponível sobre o assunto; trabalhar Esportes de rede e parede, Esportes de invasão; proporcionar mesmo que sendo de maneira remota.	Não respondeu	Cronograma da escola e da professora de educação física; BNCC do Ensino Fundamental	Fazer com que os alunos do 5º ano do ensino fundamental pudessem compreender e entender os esportes de rede parede e de invasão; devido à pandemia do Covid-19, não conseguimos realizar o que tínhamos planejado, pois permanecemos apenas no âmbito on-line e não pudemos ir para o presencial.	Minhas descobertas foram um pensamento mais reflexivo, e colocar o hábito de leitura no meu dia-a-dia, para ser um bom profissional.
--------	---	--	---------------	---	---	--

Fonte : Elaborado pelo autora

Neste quadro, temos a coleta de vários tópicos do portfólio, onde os participantes analisaram sua prática, contudo, em consideração ao momento pelo qual foi desenvolvido, pandemia, temos a aderência de saberes mobilizados diretamente relacionados à teoria, sendo os saberes disciplinares, da ciência da educação, curriculares e da tradição pedagógica, descrito pelo Robert como saberes teóricos, científicos, relatos de experiências e troca de saberes pessoais.

Evidentemente, quanto à síntese do projeto de estágio, os alunos trouxeram o tema da Pandemia da Covid-19, e a busca pelo desenvolvimento da aprendizagem mesmo de forma remota como objetivo. Consequentemente, nas crenças dos participantes, temos relatos quanto ao fator problematizado, dificuldades e processo prejudicado em decorrência da pandemia.

Nos conteúdos, Isis, Ananda, Pietro e Robert trouxeram os documentos normativos, tendo como fonte principal a BNCC e a Proposta Curricular de Educação Física de Rio Claro.

Concluindo, tendo consciência da realidade do momento, os resultados esperados se limitaram a apenas expectativas de aprendizagem, realizações e oportunidades. No entanto, quanto às descobertas, Isis relatou a possibilidade da realização do estágio de forma remota, Ananda trouxe a complexidade da atuação docente, Pietro evidenciou a necessidade de criatividade e inovação nesse período, e Robert se deparou com um pensamento mais reflexivo.

Quadro 7 - Análise da prática - Pós- pandemia

ANÁLISE	SABERES	SÍNTESE	CRENÇAS	CONTEÚDOS/	RESULTADOS	DESCOBERTAS
ISIS	Disciplinar Curricular, Ciências da educação, Tradição pedagógica Experiencial Ação pedagógica	Abordamos informações sobre papel do estágio curricular supervisionado; dados sobre a etapa que iremos trabalhar, Ensino Fundamental II; informações dos documentos norteadores da Educação Física; Foi solicitado a escola o Projeto Político Pedagógico (PPP); Transferimos para o projeto esses dados e as propostas de aulas desenvolvidas.	Momento de sair da teoria e entrar em prática, atraso de alguns documentos, início das atividades retardados. Dificuldades e impasses, necessitando-se de boa compreensão, diante ao momento pós pandêmico correr contra o tempo para se aproveitar ao máximo o ambiente escolar, em busca de desenvolvimento pessoal e profissional	(BNCC); Proposta Curricular de Educação Física de Rio Claro (LDB). Construção de uma intencionalidade educativa e observação da participação nas aulas.	Experiências, interações, desenvolvimento e principalmente novas aprendizagens, enriquecendo como cidadãos.	Os conhecimentos trabalhados em outras disciplinas se fazem presente e auxiliam no desenvolvimento do projeto; Comunicação entre a dupla de estágio e os docentes são de extrema importância
ANANDA	Disciplinar Curricular Ciências da educação, Tradição pedagógica, Experiencial , Ação pedagógica.	Abordamos informações sobre papel do estágio curricular supervisionado; dados sobre a etapa que iremos trabalhar, Ensino Fundamental II; informações dos documentos norteadores da Educação Física; Foi solicitado a escola o Projeto Político Pedagógico (PPP); Transferimos para o projeto esses dados e as propostas de aulas desenvolvidas.	Diferentes conhecimentos foram mobilizados através da transmissão de experiências de diversos profissionais da área; ensino remoto foi o fator mais problematizado tanto pelos docentes, quanto pela equipe de estágio, se destacando pelos seus desafios em reajustar as atividades escolares de forma eficaz para os alunos e equipe escolar	(BNCC), Proposta Curricular de Educação Física de Rio Claro, (LDB), (PPP) Construção de uma intencionalidade educativa e observação da participação nas aulas.	Experiências, interações, desenvolvimento e principalmente novas aprendizagens, enriquecimento como cidadãos.	Complexidade da atuação docente, que excede as competências específicas exigidas pela legislação, tendo que mobilizar saberes necessários para a atuação profissional, se adaptando a cada realidade e tendo que superar dificuldades encontradas no ambiente escolar.
PIETRO	Saberes docentes: disciplinar, curricular e o das ciências da educação	Objetivo específico; objetivo geral; base: atividades e propostas desenvolvidas pela BNCC e Proposta Curricular de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro	Importância da estratégia do professor de propor os projetos realizados; programar, escrever e rever o conteúdo desenvolvido ao longo do ano; estimular novas experiências.	BNCC; estratégias de ensino: o estilo do professor de explicar ou demonstrar a tarefa; feedback do professor; interação e socialização entre os alunos.	Maior engajamento dos alunos em participar e se interessar pelos assuntos debatidos em aula.	Criatividade e inovação são necessárias para o contexto vivenciado; aprimoramento de socialização da relação com os alunos; conseguir introduzir e ganhar confiança deles .
ROBERT	Saberes teóricos, científicos, relatos de experiências e troca de saberes pessoais.	Educação Física baseada através de uma perspectiva culturalista conforme exposto na BNCC, apresentar e transmitir os a grande quantidade de cultura que é realizada pelo homem.	Não respondeu	Cronograma da escola e do professor de educação física; Esportes de invasão; BNCC do Ensino Fundamental.	Alunos pudessem compreender e entender os esportes de invasão; conseguimos aplicar aula apenas de handebol; 90% dos alunos da sala conseguissem participar; além da importância que os mesmos deram para as atividades e para a aula.	Minhas descobertas foram um pensamento mais reflexivo, e colocar o hábito de leitura no meu dia-a-dia, para ser um bom profissional, além de saber que cada aluno tem sua particularidade e temos que tratar isso como cada um necessita.

Fonte : Elaborado pelo autora

Analisando os saberes mobilizados, temos como principal evidência a aderência do saber experimental e da ação pedagógica, consequência da oportunidade de participação presencial dos estagiários no ambiente escolar, mobilizando saberes que antes eram prejudicados pelo período pandêmico, inviabilizando seu desenvolvimento, uma vez que essa saberes estão diretamente ligados com o aspecto prático da profissão.

Quanto a síntese do projeto, os alunos puderam focar nas questões apenas relacionadas ao estágio curricular supervisionado, a exemplo de dados sobre o nível de ensino, da escola e do professor, e também sobre documentos norteadores, saindo do tema de pandemia e ensino a distância que antes ditavam o desenvolvimento do estágio, restringindo-o de acordo com as condições da época, consequentemente as crenças e representações se encontram nas questões de reajustes da pós-pandemia, trazendo receios envolvem o ensino presencial, como tentar recompensar o tempo perdido, no entanto, ambos receios dos diferentes momentos vividos pelos estagiários incorporam sua formação profissional, uma vez que irá lidar frequentemente com a necessidade de adaptações a diferentes momentos que estarão presentes durante a carreira profissional.

Em relação aos conteúdos e metodologias, os conteúdos se mantiveram os mesmos nos dois períodos, uma vez que a teoria não foi relativamente afetada, no entanto, as metodologias puderam ser restabelecidas, abandonando registros e aderindo a observação da participação dos alunos, podendo-se desenvolver e aprimorar essa ação tão realizada pelos professores de Educação Física.

Quanto aos resultados esperados, os estagiários continuaram em busca do desenvolvimento de novas aprendizagens e que o mesmo gerasse experiências mesmo diante das dificuldades e desafios encontrados.

Concluindo a análise, quantos as descobertas feitas pelos alunos, temos no período pós-pandêmico a aderência de descobertas escolares, relacionadas a dificuldades vivenciadas no âmbito escolar, o que antes não era possível, devido a inexistência desse contato com a escola e alunos, com isso, Isis trouxe a extrema importância da comunicação entre a dupla de estágio e os docentes, Ananda relatou a necessidade de se adaptar a cada realidade, tendo que superar dificuldades encontradas no ambiente escolar, Pietro evidenciou o aprimoramento de socialização da relação com os alunos, buscando conseguir introduzir e ganhar

confiança deles e Robert destacou a necessidade de atender as particularidades de cada aluno.

Os próximos tópicos vão dar continuidade a parte C, mas agora explorando um check list, quadro, composto por itens vinculados à profissionalidade docente e quatros componentes relacionados a competências profissionais.

Quadro 8 - Conhecimentos, competências e habilidades - Pandemia

CONHECIMENTOS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	Profissionalidade/ Desenvolvimento profissional/ Cumprimento de acordos	G-I Dimensão Pedagógica e Tecnológica	G-II Dimensão Profissional	G-III Dimensão das Relações Interpessoais e Institucionais	G-IV Dimensão Ecológica
ISIS	Precisa melhorar/ Precisa melhorar/ Bom	Bom - 1, 2 e 3 Precisa melhorar- 4	Bom - 3 e 5 Precisa melhorar- 4 e 6	Bom - 9, 10, 11 e 12	Precisa melhorar - 13, 14 e 15
ANANDA	Excelente/Bom/Excelente	Bom 1, 2 e 4 Precisa melhorar - 3	Excelente - 5 Bom- 3, 4 e 6	Excelente- 10 Bom - 9, 11 e 12	Bom - 13, 14 e 15
PIETRO	Bom/ Bom/ Excelente	Excelente - 2 e 4 Bom - 3 Não observado - 1	Excelente- 3, 4 e 6 Bom - 5	Excelente -9 e 11 Bom - 10 e 12	Bom - 13 Precisa melhorar - 14 e 15
ROBERT	Excelente/ Excelente/Excelente	Excelente - 1 e 2 Não observado - 3 e 4	Excelente - 5 e 6 Bom - 4 Não observado - 3	Excelente- 12 Bom - 9 e 10 Não observado - 11	Excelente -14 Bom -15 Precisa melhorar -13

Fonte: Elaborado pelo autora

Analisando as atribuições de cada participante a diferentes conhecimentos, competências e habilidades, temos a evidência de “Precisa melhorar” na análise de todos os participantes, porém, Isis foi a aluna que mais atribuiu “Precisa melhorar” em sua análise, resultando em 7 tópicos.

Quanto à excelência, ela não esteve presente em todas as atribuições, não sendo relatada por Isis, contudo, teve sua maior manifestação na análise de Robert, da mesma forma que “Não observado”, resultando em 9 “Excelente” e 5 “Não observado”. De forma geral, a média dos participantes, Ananda e Pietro, se manteve em “Bom”, tendo sua manifestação em pelo menos um tópico de cada subdivisão.

Quadro 9 - Conhecimentos, competências e habilidades - Pós-pandemia

CONHECIMENTOS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	Profissionalidade/ Desenvolvimento profissional/ Cumprimento de acordos	G-I Dimensão Pedagógica e Tecnológica	G-II Dimensão Profissional	G-III - Dimensão das Relações Interpessoais e Institucionais	G-IV Dimensão Ecológica
ISIS	Bom/Bom/Bom	Bom - 1, 2, 3 e 4	Bom - 3, 4, 5 e 6	Bom - 9, 10, 11 e 12	Bom - 13 e 14 Precisa melhorar - 15
ANANDA	Excelente/ Bom/ Bom	Excelente -1 Bom - 2 e 3 Precisa melhorar- 4	Excelente- 4 Bom - 3, 5 e 6	Excelente - 9 Bom - 10 e 11 Precisa melhorar - 12	Excelente - 15 Bom - 13 e 14
PIETRO	Excelente/ Excelente/Excelente	Excelente - 2 e 4 Bom - 3 Não observado- 1	Excelente - 3, 4 e 6 Bom - 5	Excelente- 9 e 11 Bom - 10 e 12	Excelente - 14 e 15 Bom - 13
ROBERT	Excelente/ Excelente/Excelente	Excelente 1 e 2 Precisa melhorar -3 Não observado - 4	Excelente - 5 e 6 Bom - 4 Não observado -3	Excelente - 12 Bom - 9 e 10 Não observado- 11	Excelente - 14 Bom - 15 Precisa melhorar - 13

Fonte: Elaborado pelo autora

Neste quadro, podemos ver uma crescente melhora das atribuições quanto à análise dos alunos sobre seu próprio desenvolvimento durante o estágio, onde Ananda e Pietro passaram a ter um maior índice de excelência no período pós-pandêmico, assim como para Isis, houve uma diminuição da quantidade de índice de “Precisa melhorar”, sendo resultante do início do desenvolvimento das atividades práticas, contudo, Robert se manteve estável quanto às suas atribuições.

De modo que os grupos G-I, G-II, G-III e G-IV podem ser melhor visto no próximo quadro. Trata-se do Quadro das Competências Profissionais que serviu de base no portfólio utilizado para servir como referência aos estudantes.

G-I	1. Introduzir-se na iniciação à docência; no contexto do estágio na educação básica; respeitando as exigências da escola.
	2. Orientar-se no desenvolvimento de recursos didáticos e na mediação entre os saberes formais e os saberes experiências.
	3. Utilizar as tecnologias da informação e comunicação para se comunicar, obter informações para os trabalhos de estágio a partir de plataformas, slides, vídeos, filmes etc.
	4. Desenvolver, executar, acompanhar e avaliar projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas.
G-II	3. Analisar as competências profissionais a partir de uma reflexão crítica, interativa e não passiva, retroalimentada nas narrativas de estágio (escola; reflexões; relatos de experiência) e processos de avaliação.
	4. Guiar-se por um compromisso social (responsabilidade) com a escola e com a prática profissional, bem como com o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a própria prática.
	5. Envolver-se em processos de socialização, assim como de mediação com os saberes profissionais e a cultura profissional.
	6. Refletir sobre o próprio pensamento e reconhecer a dimensão cidadã, formativa e ética da atividade profissional como professor em formação e na relação com o ensino, bem como com outros professores.

G-III	9. Preservar a urbanidade e a isonomia nas relações pessoais e profissionais, assim como interagir no diálogo informal e na aprendizagem profissional.
	10. Levar os participantes do ES (ou grupo de trabalho) a um trabalho construtivo-colaborativo.
	11. Estabelecer parcerias com os colegas e/ou professor supervisor perspectivas de desenvolvimento profissional, assim como de uma formação coerente que possa ajudá-lo.
	12. Desenvolver com o professor orientador (universidade) uma relação de parceria e de autoformação e heteroformação.
G-IV	13. Mediar as relações entre o conteúdo formal, os interesses da equipe pedagógica e/ou professores e alunos com os desafios emergentes dos temas contemporâneos transversais: ciência e tecnologia; saúde; meio ambiente; economia; multiculturalismo; cidadania e civismo.
	14. Preservar o direito a atividades motoras, a qualidade de vida e a educação de qualidade sem excluir o portador de necessidades especiais ou pessoas por questões de pluralismo cultural
	15. Estimular uma cultura do diálogo e do desenvolvimento sustentável, orientando sobre o meio ambiente, a qualidade de vida, o cuidado com a saúde e o consumismo. Enfim, ações em prol de projetos de vida e do exercício da cidadania.

Fonte: Portfólio

A parte C trata da análise da prática, estando extremamente ligada a parte B, pois ambas mobilizam saberes docentes, visando ora a elaboração do projeto de estágio/projeto de ensino e ora sendo utilizada para o conhecimento da realidade. Portanto, os saberes docentes são referenciados nesta parte, mas a questão preponderante é um check list, tendo como referência a profissionalidade docente e as **competências profissionais** para o desenvolvimento do estudante-professor, emergindo como o terceiro elemento.

5.4 Parte D – PRODUÇÃO E DESCOBERTA DO DESCONHECIDO: AS NARRATIVAS.

Neste itinerário, o quadro abaixo irá tratar da produção e descoberta realizada no período de pandemia e pós-pandemia.

Quadro 10 - Produção e descoberta - Pandemia

PRODUÇÃO E DESCOBERTA	DESAFIOS	CASOS DE ENSINO
ISIS	As aulas retornaram presencialmente e não fomos autorizados a ir a escola, perdemos um grande contato que tínhamos com os professores e a coordenação, o que dificultou a realização do nosso projeto e cumprimento de horas.	A impossibilidade de participar presencialmente do estágio escolar
ANANDA	Isolamento social e ensino remoto, passividade durante as reuniões, apenas assistir/ouvir os docentes e anotar informações relevantes, realizadas no horário de outras aulas. Contato com os professores foi um pouco difícil, contratempos com a documentação (TCE).	A impossibilidade de participar presencialmente do estágio escolar
PIETRO	Reconciliar trabalho, estágio, aulas remotas e tarefas de casa; adaptação às novas formas de aprendizagem (<i>Google Classroom</i> ; <i>Google Meet</i>) falha de conexão de internet; microfone mudo; câmera não funcionando da forma correta.	A adaptação às atividades remotas devido a pandemia do Covid-19.
ROBERT	Suspensão das aulas presenciais e a atribuição do acesso remoto (online); atraso com a assinatura do compromisso de estágio, uma comunicação tardia com os professores; problemas de conexões; HTPC voltou para o presencial e eu com minha dupla não podíamos participar; não poderíamos frequentar a escola e assim acabamos ficando um pouco mais longe da escola	Preparação das atividades para o plano de aula durante o estágio.

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 11 - Produção e descoberta - Pós-pandemia

PRODUÇÃO E DESCOBERTA	DESAFIOS	CASOS DE ENSINO
ISIS	Despreparo da instituição escolar para receber os estagiários em seu ambiente; resistência na participação dos alunos frente a conteúdos pouco explorados nas aulas escolares; demora na devolução de informações solicitadas pelos estagiários para a equipe docente.	A importância de assumir uma postura profissional nas aulas
ANANDA	Despreparo da instituição escolar para receber os estagiários em seu ambiente, passando pela resistência na participação dos alunos frente a conteúdos pouco explorados nas aulas escolares, até a demora na devolução de informações solicitadas pelos estagiários para a equipe docente.	Comunicação entre a instituição e os estagiários
PIETRO	Conciliar trabalho, estágio, aulas e tarefas de casa; não foi possível ir até a escola com tanta frequência.	A aderência dos alunos nas aulas de Educação Física
ROBERT	Infraestrutura da escola bem precária, muito das vezes faltando material para os alunos poderem realizar as atividades propostas pelo professor e por nós estagiários; vivenciar esse estágio durante o período de um mês apenas, não tendo tempo suficiente para conhecer bem os alunos e suas particularidades. Além da falta da acessibilidade na escola, já que víamos alunos com deficiência na escola, mas não realizava a aula de Educação Física.	A baixa infraestrutura na escola e a dificuldade do ensino da Educação Física na mesma.

Fonte: Elaborado pela autora

Os casos de ensino estão diretamente relacionados aos desafios vivenciados na desenvolvimento do projeto de estágio, contudo é evidente, uma vez que analisamos os desafios, que os mesmos estão ligados com o período no qual foi produzido.

Logo na prática de ensino II, tivemos o foco no estágio durante a pandemia, com isso, dificuldades como não autorização para ir a escola, perda de contato com os professores e a coordenação, Isolamento social, ensino remoto, passividade durante as reuniões, adaptação às novas formas de aprendizagem, atribuição do acesso remoto (online), atraso com a assinatura do compromisso de estágio, comunicação tardia com os professores, problemas de conexões e afastamento do ambiente escolar, foram as principais relatadas pelos participantes.

Enquanto na prática de ensino III, tivemos o foco em um desafio do ambiente escolar para os estagiários, como por exemplo, o despreparo da instituição escolar para receber os estagiários em seu ambiente, resistência na participação dos alunos, conciliar trabalho, estágio, aulas e tarefas de casa, infraestrutura da escola bem precária, falta de material, tempo insuficiente para conhecer bem os alunos e suas particularidades e falta da acessibilidade na escola.

Concluindo, quanto aos casos de ensino, Isis passou de “A impossibilidade de participar presencialmente do estágio escolar” para “A importância de assumir uma postura profissional nas aulas”.

Ananda, cuja fez o projeto de estágio com Isis, também passou de “A impossibilidade de participar presencialmente do estágio escolar” para “Comunicação entre a instituição e os estagiários”.

Pietro, durante a pandemia, discorreu sobre “A adaptação às atividades remotas devido a pandemia do Covid-19.” e na pós-pandemia sobre “A aderência dos alunos nas aulas de Educação Física”.

Por fim, Robert abordou em sua produção de caso de ensino na pandemia, a “Preparação das atividades para o plano de aula durante o estágio” e pós-pandemia, “A baixa infraestrutura na escola e a dificuldade do ensino da Educação Física na mesma”.

A parte D foi formada na proposta do tema produção e descoberta do conhecimento, dando ênfase às narrativas nas quais os estudantes são convidados a produzirem/refletirem sobre um episódio de ensino construído na proposta de um caso de ensino/prática educativa bem como na análise de um plano de aula (ou das

rotinas de trabalho/estudo com base nas quatro ações da reflexão crítica (descrever, informar, confrontar, reconstruir). Dessa proposta emerge o quarto elemento expresso na análise da prática.

5.5 Parte E – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.

Por fim, a parte E explora aspectos da constituição do conhecimento profissional como uma característica do desenvolvimento profissional.

Quadro 12 - Conhecimento profissional - Pandemia

PARTICIPANTES	CONHECIMENTO PROFISSIONAL
ISIS	Adquirido através principalmente dos saberes docentes, além de todo o conhecimento adquirido e construído juntamente com outras disciplinas do curso de Educação Física, que auxiliaram na preparação das aulas, na leitura de documentos oficiais. Também construiu-se através da cultura profissional, com trocas de conhecimentos com professores e colegas mais experientes, logo devemos nos formar como professores dentro da profissão, se baseando em conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos.
ANANDA	Adquirido durante o processo de formação, através da união dos conhecimentos transmitidos pelas disciplinas do curso, em especial as disciplinas específicas da licenciatura, a leitura de artigos científicos e documentos orientadores, a experiência com outros profissionais da área e a prática de estruturação dos planos de aula, baseados em conhecimentos científicos, pedagógicos e reflexão sobre a prática docente.
PIETRO	Adquirido quando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado foi apresentada, materiais, discussões, debates, propostas didáticas, estudos da BNCC, contribuíram e permanecerão contribuindo para o conhecimento pedagógico; começa logo na graduação (licenciatura), parte teórica e prática, porém, sem parte prática, utilizaremos a tecnologia como meio para agregar ainda mais nossa formação.
ROBERT	Adquirido a primeira vivência, com a ajuda do professor (orientador do estágio), professor da escolar, materiais de apoio, cedidos pelo professor, fontes como youtube, artigos entre outros; Construído não consigo ressaltar muitas coisas, acredito que esse conhecimento iríamos adquirir se estivessemos dentro do ambiente escolar, tendo uma vivência presencial na escolar junto com a professor e com os alunos, acarretando com momentos em que nunca vivemos (e esperamos viver no próximo semestre de estágio) e que poderia ser diferencial na nossa carreira quando falamos em um conhecimento profissional docente construído.

Fonte: Elaborado pelo autora

Se este primeiro mostrou as descrições vinculadas a pandemia, o próximo diz respeito ao período pós-pandemia.

Quadro 13 - Conhecimento profissional - Pós -pandemia

PARTICIPANTES	CONHECIMENTO PROFISSIONAL
ISIS	Adquirido através principalmente dos saberes docentes, além de todo o conhecimento adquirido e construído juntamente com outras disciplinas do curso de Educação Física, que auxiliaram na preparação das aulas, na leitura de documentos oficiais. Também construiu-se através da cultura profissional, com trocas de conhecimentos com professores e colegas mais experientes, logo devemos nos formar como professores dentro da profissão, se baseando em conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos.
ANANDA	Adquirido durante o processo de formação, através da união dos conhecimentos transmitidos pelas disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física, a leitura de artigos científicos e documentos orientadores indicados por professores e, também, os encontrados de maneira autônoma. Além da experiência com outros profissionais da área e a prática de estruturação dos planos de aula, baseados em conhecimentos científicos, pedagógicos e reflexão sobre a prática docente
PIETRO	Adquirido quando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado foi apresentada, materiais, discussões, debates, propostas didáticas, estudos da BNCC, contribuíram e permanecerão contribuindo para o conhecimento pedagógico; começa logo na graduação (licenciatura), parte teórica e prática.
ROBERT	Adquirido a primeira vivência, com a ajuda do professor (orientador do estágio), professor da escola, materiais de apoio, cedidos pelo professor, fontes como youtube, artigos entre outros.

Fonte: Elaborado pelo autora

Em relação ao processo de conhecimento profissional, tivemos para todos os alunos participantes, que ele foi adquirido e construído desde o ingresso a universidade, com as disciplinas, vivências, saberes docentes, cultura profissional e com reflexões acerca da prática docente, desenvolvidas principalmente na disciplina de ESEF, através da construção do portfólio.

Na parte E é tratado o tema do desenvolvimento profissional, momento em que são retomados aspectos vinculados à construção do conhecimento profissional ou dos saberes docentes, bem como incluindo aspectos de socialização vinculado ao professor da escola, além do uso de materiais, conhecimento da BNCC, entre outros aspectos, tendo como foco o percurso profissional desse portfólio, dando origem ao quinto elemento de acompanhamento que será denominado de **cultura profissional**. Cabe ressaltar que por cultura profissional estamos entendendo o discernimento, aprendizagem profissional (aquisição de um habitus, estilo de vida profissional) e ética profissional (TARDIF, 2014); enquanto que Nóvoa (2019) vai entender que esse cultura abarca o discernimento e o tacto pedagógico, uma espécie de inteligência situacional na qual componente sócio emocional faz parte. Tardif (2014) ao conceber a docência como uma profissão de interações humanas dirá que a questão emocional é um aspecto importante da docência.

Por fim, dos portfólios analisados pondera-se que tanto na pandemia como na pós-pandemia os alunos eram capazes de revisar os planos de aula (WITTORSKI, 2014), assim como efetuar reflexões a respeito do seu desenvolvimento pessoal e profissional (NÓVOA, 2017). Porém, no pós-pandemia o que emerge de forma mais nítida é uma auto-etnografia (valores, crenças) a respeito do ensino e do ser professor (REED, 1997), bem como o discernimento e aspectos da aprendizagem profissional (TARDIF, 2014). Dessa forma, o portfólio revela-se como um bom dispositivo de acompanhamento (PENTEADO; SOUZA NETO, 2021), tanto na pandemia como na pós-pandemia por revelar traços de uma cultura profissional.

Assim sendo, os elementos do portfólio que contribuem para o acompanhamento do professor é formado por uma construção identitária profissional (identidade profissional); envolve a formação em alternância (SOUZA; SOUZA NETO, 2014), pois envolve tanto o meio acadêmico quanto o meio escolar no desenvolvimento do projeto de ensino; é permeado por competências profissionais considerando a dimensão pedagógica e tecnológica, a dimensão profissional, a dimensão interpessoal e interinstitucional e a dimensão ecológica; envolve a análise

da prática no sentido que o professor trabalha com a problematização de episódios de ensino e episódios de próprio plano de aula por se acreditar que o professor é capaz de deliberar sobre a sua prática (ALTET, 2001); e, por último, a incorporação de aspectos de uma cultura profissional, envolvendo: o discernimento, a aprendizagem profissional e a ética profissional.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho foi desenvolvido pensando justamente nas dificuldades encontradas durante a graduação, dando destaque a fase do Estágio Supervisionado de Educação Física, que passou por uma drástica mudança ao se deparar com a instalação da pandemia da covid 19, onde a parte prática do estágio se tornou ainda mais conturbada, decorrente da remodelação do estágio curricular supervisionado para o modelo remoto.

Instalado pelo Ministério da Educação, (BRASIL, 2020).

[...] Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Neste formato, o estágio foi desenvolvido tendo como base a utilização dos portfólios reflexivos, recurso que promoveu um grande repertório teórico, servindo como instrumento de análise para este estudo.

Logo, o presente estudo teve como problema de pesquisa: quais são os elementos que configuram o portfólio como um dispositivo de acompanhamento no estágio supervisionado tanto na pandemia como no novo normal na volta às aulas presenciais?

Especificamente, buscou-se (a) averiguar na literatura quais são os dispositivos utilizados no acompanhamento do estágio supervisionado em educação física; (b) identificar no conjunto das disciplinas de estágio supervisionado o uso de dispositivos para a formação de professores tanto na pandemia como no novo normal da volta às aulas presenciais; (c) explorar os diferentes elementos que compõem o portfólio, no acompanhamento do estágio supervisionado, tendo em vista o perfil profissional de professor.

Encontramos nos (a) dispositivos utilizados no ESEF: - relatos de experiência, casos de ensino, projeto de ensino, portfólio e portfólio reflexivo; (b) dispositivos utilizados nas disciplinas do ESEF (pandemia e pós-pandemia): planejamento de ensino, projeto de estágio, saberes docentes (profissionais), casos de ensino, portfólio reflexivo, avaliação; porém, na pandemia estes tópicos foram

sistematizados sem ir a escola, focalizando a legislação, a BNCC, o plano de aula para atividades síncronas e assíncronas; no pós-pandemia ganha corpo as atividades in loco na escola, o processo de socialização profissional, o contato presencial com os alunos, a assimilação de aspectos da cultura escolar e cultura docente. [(UNESP, 2017), portfólio A; portfólio B]; (c) os elementos que compõem o portfólio reflexivo (perfil profissional – pandemia/pós-pandemia): caso de ensino, análise de prática, auto-avaliação dos conhecimentos, competências e habilidades profissionais e desenvolvimento profissional. (portfólio A; portfólio B).

Concluiu-se que a pandemia e o “novo normal” são como as faces de uma mesma moeda em tempos de crise, pois este último pode ser a não leitura da realidade, a indiferença, o “eu” em tempos que exigem, com crise ou sem crise, a justiça social e a solidariedade. O trabalho apresentou como um achado que a formação é uma estrada de mão dupla na qual o portfólio de acompanhamento funciona como a sinalização da estrada para onde se deve ir e os cuidados que se deve ter a partir das orientações do acompanhante. Como limite de estudo se apresenta que em outro trabalho seria oportuno ter entrevistas e até observação de aulas, pois podem tornar o trabalho, ainda, mais rico.

REFERÊNCIAS

- ALTET, M. As **competências do professor profissional**: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PERRENOUD, F.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-35.
- ALVARENGA, G. M. **Portfólio**: o que é e a que serve? Olho Mágico, Londrina, v.8, n.1, p.18-21, jan./abr. 2001.
- BARDAXI, Marucia Patta; LASSANGE, Marília Celia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1/2, pag. 153- 166, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BARROS, Helena F, & Scheide, Tereza B (2009). **Ação docente no cotidiano da sala de aula**: Práticas e alternativas pedagógicas. (pp. 67-78). São Paulo: Arte & Ciência.
- BEHAR, Patricia Alejandra; MORESCO, Silvia Ferreto da Silva. **Projetos**: relacionando, analisando e construindo conhecimentos.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo, **Texto Complementar 01 Orientações gerais para o desenvolvimento do Projeto de Ensino** - volume 10 - D23 - Unesp/UNIVESP - 1ª edição 2012.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BROOKS, L., CORNELIUS, A., GREENFIELD, E., & JOSEPH, R. (1995). **The relation of career-related work or internship experiences to the career development of college seniors**. *Journal of Vocational Behavior*, 46, 332-349, 1995.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316
- CESÁRIO, J. A. B.; RIBEIRO, M. R. R.; DIAS, B. F.; ROTHEBARTH, A. P.; LIMA, L. P. S. Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 1, p. 356-364, jan./mar. 2016
- COCHRAN-SMITH, M.; LYTLE, S. **Composing a research life**. *Action in Teacher*

Education, v. 34, n. 2, p. 99-110, 2012

COCHRAN-SMITH, M.; LYTLE, S. **Relationships of knowledge and practice: teacher learning in communities.** *Review of Research in Education*, n. 24, p. 249-305, 1999.

Costa Filho, R.A., & Iachite, R.T. (2015). Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar educação física na escola. **Revista de Educação Física UEM**, (2), 201-211. Escrita Acadêmica. O relato de experiência. Disponível em . Acesso em 18/04/2017.

FIORENTINI, Dario; CRECCI, Vanessa. Interlocuções com Marilyn Cochran-Smith sobre aprendizagem e pesquisa do professor em comunidades investigativas. **Revista Brasileira de Educação** v. 21 n. 65, p. 505-5024, abr.-jun. 2016.

GAIO, Isabel Silva; PRETI, Jessica et al. **Planejamento como Instrumento Profissional de Transformação.** XI Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2013.

GATTI, Bernardete. A.; BARRETO, Elba. S. S.; ANDRÉ, Marli E. D. A.; ALBIERI, Patrícia C. A. A. **Prêmio Professores do Brasil:** Novos cenários de formação. Brasília: Editora UNESCO, 2019.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J.F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma Teoria da Pedagogia:** Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente. Ijuí: Unijuí, 2013

GIL, A. C. **Didática do ensino superior** . São Paulo: Atlas, 2006

GIL, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Effective evaluation.** San Francisco: Jossey-Bass, 1981.

FABRI, Eliane Isabel. **Casos de ensino relacionados a E.F. escolar:** uma produção dos alunos do Ensino Médio. 2012. Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2012. 65 f. Monografia.

FARIAS, Tamara Aretta Mauerberg Teche; PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel. Socialização docente em instituição militar: a ação de comando como dispositivo. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, v.21, n.3, p. 1-34, 2021. Doi. 10.15517/aie.v21i2.48157

FREITAS, Rosineide Cristina. **Estudo multicase sobre a socialização profissional de professores de Educação Física em início de carreira.** 97p.

Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação / Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2011.

GARIGLIO, José Ângelo. **A socialização pré-profissional de um professor de educação física: a experiência no universo esportivo em questão**. Pensar a Prática, v.14, n. 2, p.1-10, 2011.

GOMES, A. P.; ARCURI, M. B.; CRISTEL, E. C.; RIBEIRO, R. M.; SOUZA, L. M. B. M.; SIQUEIRA - BATISTA, R. Avaliação no ensino médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas. **REV BRAS EDUC MÉDICA**. 2010;34(3):390-6

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LARROSA BONDA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, 19, p. 20-28, abr, 2002.

LASSANGE, Marília Celia Pacheco. A orientação profissional e a globalização da economia. **Revista da ABOP**, 1, p.71-80, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, ago./dez. 2009.

Medina, A.C.R., & Prudente, P.L.G. (2012). **Estágio supervisionado do curso de Educação Física licenciatura, modalidade à distância, da Universidade Fumec: Um relato de experiência**. Paidéia, 9 (12), 187- 206.

MERSETH, Katheine K. (org.). **Desafios reais do cotidiano escolar brasileiro: 22 dilemas vividos por diretores, coordenadores e professores em escolas de todo o Brasil**. São Paulo: Instituto Península; Moderna, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia. **Análise e produção de relatos de experiência da Educação Física cultural: uma alternativa para a formação de professores**. Textos FCC, São Paulo, v. 53, p. 52-103, nov. 2017.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. **Formando Professoras no Ensino Médio por meio de Casos de Ensino**. In.: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Orgs.). Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas. São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2002, p.139-160.

PEREIRA, Rodnei. **Uso de casos de ensino em processos de formação docente no contexto escolar**. Curso de Casos de Ensino. Fundação Carlos Chagas, 2019. 7p

REIMERS, F. M.; SCHLEICHER, A. **Educational Opportunity during the COVID-19 Pandemic**. OCDE, 2020.

SÁ-CHAVES, I. **Portfólios reflexivos: Estratégias de formação e de supervisão**. Universidade de Aveiro, 2007.

SELLA, C. A. **Retratos de um profissional em crise: os docentes em tempos de mudança**. 2006. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2006.

SILVA, C. M. S. L. M. D.; TANJI, S. O portfolio reflexivo: pareceres dos estudantes de enfermagem. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 6, n. 46, p. 1 - 10, Jul. 2008.

SUÁREZ, Daniel H. **La tradición crítica en educación y reconstrucción de la pedagogía**. In: ELISALDE, Roberto; AMPUDIA, Marina. (comp.). *Movimientos sociales y educación: teoría e historia de la educación popular en Argentina y América Latina*. Buenos Aires: Buenos Libros, 2008. p. 193-214.

SUÁREZ, Daniel H. Relatos de experiencia, saber pedagógico y reconstrucción de la memoria escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 387-416, abr. 2011.

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência**. 2016.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

APÊNDICE 1 – Roteiro do Portfólio: Estágio Curricular Supervisionado

Obs.: O roteiro apresentado segue o sumário organizado para o desenvolvimento do portfólio em sala de aula da disciplina de **Estágio Curricular Supervisionado**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE CRISE: análise do portfólio com dispositivo de acompanhamento na pandemia e pós-pandemia no curso de Licenciatura em Educação Física.

Isabela Aparecida Gonçalves

Identificação (pode usar pseudônimo): _____

Caro participante, por favor confira, colocando ok na coluna direita, se os itens apresentados correspondem ao portfólio que você desenvolveu e entregou na disciplina.

Parte A - APRESENTAÇÃO		
01	FOTO	
02a	PERFIL IDENTITÁRIO	
02b	EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS	
02c	CRENÇAS E REPRESENTAÇÕES SOBRE O ENSINO	
02d	CONCEPÇÃO DE PROFESSOR(A) E ALUNO(A)	
02e	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, CONTEÚDO E AVALIAÇÃO	
Parte B – RELATO DE EXPERIENCIA: O PROJETO DE ESTÁGIO		
03	SÍNTESE DO PROJETO DE ESTÁGIO: ROTINAS, ESQUEMAS, ATIVIDADES, PROJETO	
	3.1 ROTINAS desenvolvidas para a elaboração do projeto	
	3.2 ESQUEMAS utilizados	
	3.3 ATIVIDADES realizadas	

	3.4 SÍNTESE DO PROJETO proposto e/ou desenvolvido	
	3.5 CRENÇAS / REPRESENTAÇÕES identificadas e problematizadas	
04	DESAFIOS VIVIDOS DURANTE O ECS-PE 2, 3 ou 4	
05	CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PROPOSTAS E/OU UTILIZADAS	
06	RESULTADOS OU CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS DESSA PROPOSTA DE TRABALHO PARA A ESCOLA, OS PROFESSORES E OS ALUNOS	
Parte C – ANÁLISE DA PRÁTICA: CONHECIMENTO DA REALIDADE (Planejamento do Ensino, Proposta ou Desenvolvimento, Avaliação)		
07	SABERES MOBILIZADOS NO PROJETO E/OU COM O TRABALHO DOCENTE DURANTE O ECS-PE 2, 3 ou 4	
08	CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ADQUIRIDAS NA PROPOSIÇÃO E/OU DESENVOLVIMENTO DO ECS-PE 2, 3 ou 4	
Parte D – PRODUÇÃO E DESCOBERTA DO DESCONHECIDO: AS NARRATIVAS		
09	RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: CASOS DE ENSINO, CASOS DE PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA	
	9.1 DESAFIOS do Estágio Supervisionado: Caso de Ensino, Caso da Prática Educativa	
	9.2 CONSTRUÇÃO, Desenvolvimento e Conclusão do Caso de Ensino, Caso de Prática Educativa	

10	ANÁLISE DAS ROTINAS E OU DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA AULA DESENVOLVIDA E/OU PROPOSTA	
	10.1 Descrever: O que faço?	
	10.2 Informar: O que significa isto?	
	10.3 Confrontar: Como me tornei assim?	
	10.4 Reconstruir: Como posso fazer diferente?	
	10.5 Questionar: a quem estou servindo?	
Parte E – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL		
11	A MINHA IDENTIDADE PROFISSIONAL (biográfica e relacional) FOI CONSTRUÍDA A PARTIR DE QUAIS REFERÊNCIAS (Família, Escola, Universidade – explorar)?	
12	CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: ELE FOI ADQUIRIDO OU CONTRUÍDO CONSIDERANDO QUAIS ELEMENTOS?	00
CONCLUSÕES		
Observação (espaço reservado a sua manifestação ou apontamento):		00

APÊNDICE 2 – DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

Eu, nome por extenso, CPF, residente à rua/avenida, no, bairro, CEP, cidade-estado, declaro para os devidos fins de direito que concordei em enviar dados do portfólio desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III, IV) relativos às minhas vivências e experiências com relação ao ensino/prática de ensino de educação física na escola, visando contribuir com o desenvolvimento da pesquisa: *“O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE CRISE: Análise do portfólio como dispositivo de acompanhamento na pandemia e pós-pandemia no curso de Licenciatura em Educação Física”*, da estudante Isabela Aparecida Gonçalves sob a supervisão do prof. Samuel de Souza Neto. Fui informada(o) de que esta pesquisa tem como objetivo analisar o portfólio no estágio supervisionado, tendo em vista o perfil do profissional a ser formado. Declaro, ainda, saber que por se tratar de TCC, no que diz respeito às vivências e experiências pessoais, o acesso a estes dados não foi submetido ao sistema CEP/Conep, por se enquadrar nos casos de trabalhos que tem dispensa prevista no bojo da Resolução CNS n. 510, de 07 de abril de 2016 – art. 1º, parágrafo único, conforme estabelecido no item 6 e 7 das Diretrizes. O item 6 aponta para *“Pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão de literatura científica”*; enquanto que o item 7 elucida *“Pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontaneamente contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito”* (BRASIL, 2017, s/p).

Rio Claro, 15 de setembro de 2023.

Nome por extenso e assinatura

Isabela Ap Gonçalves
Isabela Aparecida Gonçalves
- Estudante –

 Assinado de forma
digital por Samuel de
Souza
Neto:01518201806
Dados: 2023.10.11
04:36:15 -03'00'

Prof. Dr. Samuel de Souza Neto
- Orientador -